

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE ARTES VISUAIS - BACHARELADO**

**BARBARA SAVI MONDO**

**A ARTE EM DIÁLOGO COM OLHARES SOBRE JACINTO MACHADO - SC**

**CRICIÚMA**

**2014**

**BARBARA SAVI MONDO**

**A ARTE EM DIÁLOGO COM OLHARES SOBRE JACINTO MACHADO - SC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Artes Visuais - Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ma. Silemar Maria de Medeiros da Silva

**CRICIÚMA**

**2014**

**BARBARA SAVI MONDO**

**A ARTE EM DIÁLOGO COM OLHARES SOBRE JACINTO MACHADO - SC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Artes Visuais – Bacharelado, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em processos e poéticas.

Criciúma, 25 de Junho de 2014.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>a</sup>. Silemar Maria de Medeiros da Silva – Mestrado em Educação – (Unesc) -  
Orientadora

Prof. Marcelo Feldhaus – Especialista em Ensino da Arte – (Unesc)

Prof. João Alberto Ramos Batanolli – Mestrado em Ciências Ambientais – (Unesc)

**Dedico este trabalho de conclusão de curso primeiramente à minha mãe Luziani e meu pai Carlos, que se não fosse por eles eu não estaria aqui hoje. Dedico também ao meu amor Juliano, que vem me ajudando nessa etapa da minha vida.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me dar uma família, ter um lar onde morar e por nunca faltar comida na mesa e amor. Agradeço meu pai Carlos Afonso Savi Mondo e minha mãe Maria Luziani da Silva Savi Mondo por me darem amor, carinho e conselhos quando precisei. É por eles que estou aqui concluindo essa graduação.

Sou grata também pelos ensinamentos dos professores que obtive no curso de Artes Visuais – Bacharelado, e é claro que eu não poderia deixar de agradecer minha orientadora Silemar Maria de Medeiros da Silva que vem acompanhando minha escrita desde a terceira fase do curso. Foi desde essa época que a escolhi para me orientar, confiei nela e seguimos em frente.

Não posso deixar de agradecer ao meu grande amor Juliano José Burigo que vem me acompanhando há tantos anos, que entendeu que escrever sobre um trabalho de conclusão de curso não é uma tarefa fácil. Enfim, agradeço a todas as pessoas que torceram por mim e que colaboraram com a minha escrita e agradeço ainda à cidade da qual venho me relacionando há algum tempo: Jacinto Machado.

**Marco Polo descreve uma ponte, pedra por  
pedra**

**\_\_\_ Mas qual é a pedra que sustenta a ponte?  
\_\_\_ pergunta Kublai Khan.**

**\_\_\_ A ponte não é sustentada por esta ou  
aquela pedra \_ responde Marco \_ mas pela  
curva do arco que estão formando.**

**Kublai Khan permanece em silêncio,  
refletindo. Depois acrescenta:**

**\_\_\_ Porque falar das pedras? Só o arco me  
interessa.**

**Polo responde:**

**\_\_\_ Sem pedras o arco não existe.**

**Ítalo Calvino**

## RESUMO

Este trabalho busca desacomodar olhares das pessoas com relação ao município de Jacinto Machado – SC, evidenciando os patrimônios históricos, as suas belezas naturais, festas acontecidas na cidade e com isso construir uma poética própria no exercício da pesquisa em arte. Trata-se de um trabalho de conclusão que se dá pela pesquisa bibliográfica e coleta de imagens com o objetivo de retratar o cotidiano da cidade, tomando a memória e a identidade como referência para reflexões sobre a arte e a cidade. Seu procedimento metodológico tem como referência a pesquisa básica, a qual segue a linha de pesquisa do Curso de Artes Visuais da UNESC: processos e poéticas, com abordagem qualitativa. A partir da história do município, a qual foi se materializando em uma produção artística composta por fotografias de Jacinto Machado, proponho provocar olhares sobre a diversidade cultural que abrange esse lugar ressaltando os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais, na sua inter-relação com a arte.

**Palavras chave:** Arte. Cidade. Cultura. Memória. Identidade.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – A Caçada ao Hipopótamo. Túmulo de Ti, Sacará. ....	17
Figura 2 – Pintura mural (pormenor) Túmulo da Caça e da Pesca. ....	18
Figura 3 - A Consagração do Tabernáculo e dos seus sacerdotes. ....	19
Figura 4 – Impressão da mão. ....	19
Figura 5 – A Entrega das Chaves. ....	20
Figura 6 – Antiga Florianópolis. Praça lateral do Mercado Antigo. ....	21
Figura 7 – Figueira. ....	22
Figura 8 – Paisagem em Coqueiros. ....	22
Figura 9 – Latin American Puzzle. ....	23
Figura 10 – Kim Phuc de mão dadas a Mickey e Ronald Mc Donalds. ....	28
Figura 11 – Refugiados da Bósnia. ....	30
Figura 12 – Cachos de bananas. ....	36
Figura 13 – Plantação de arroz. ....	36
Figura 14 – Trilha ....	37
Figura 15 – Canyon Fortaleza. ....	37
Figura 16 – Praça Capitão Jorge Tramontin. ....	39
Figura 17 – Museu Histórico. ....	40
Figura 18 – Escola Pública. ....	42
Figura 19 – Fotografia atual da Escola Pública de Jacinto M. ....	42
Figura 20 – Foto antiga da 1ª Cooperativa ....	43
Figura 21 – Fotografia atual da Cooperativa. ....	43
Figura 22 –Hospital São Roque ....	44
Figura 23 –Hospital São Roque atualmente ....	44
Figura 24 – O primeiro fotógrafo de “Volta Grande”. ....	45
Figura 25 – Enio Frassetto ....	46
Figura 26 – Cachoeira Arco Íris. ....	46
Figura 27 – Paisagens III, Litogravura, 28x 38cm ....	47
Figura 28 – Tela batizada de Xylopia Frutescens ....	48
Figura 29 – P. Herval Fontanella. ....	48
Figura 30 – Igreja Católica. ....	49
Figura 31 - Igreja Evangélica Assembléia de Deus. ....	50
Figura 32 – Artesã do grupo Núcleo de Fibras de Bananeira. ....	51



Figura 33 – Derla.....	51
Figura 34 – Montando o quebra-cabeça.....	53
Figura 35 – Um olhar artístico para Jacinto Machado - SC.....	54

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

TCC	Trabalho De Conclusão De Curso
SC	Santa Catarina
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
MG	Minas Gerais

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1 MAPEANDO OS CAPÍTULOS .....	12
1.2 QUESTÕES METODOLÓGICAS .....	12
<b>2 A ARTE EM DIÁLOGO COM A POÉTICA DA CIDADE: EXERCÍCIO DE UMA CONSTRUÇÃO DO OLHAR</b> .....	<b>15</b>
2.1. ARTE E CIDADE: HISTÓRIAS QUE SE CRUZAM.....	18
2.2 A ARTE E SUA RELAÇÃO COM O ESPAÇO E SEUS “PORQUÊS” .....	24
2.3 A RELAÇÃO ARTE, CIDADE E FOTOGRAFIA .....	27
<b>3 CIDADE, MEMÓRIA E IDENTIDADE</b> .....	<b>31</b>
3.1 MEMÓRIA E IDENTIDADE CULTURAL .....	33
3.2 A CIDADE COMO UM ESPAÇO CULTURAL .....	34
<b>4 A CIDADE DE JACINTO MACHADO - SC</b> .....	<b>36</b>
4.1 A HISTÓRIA DA CIDADE.....	37
4.2 A MEMÓRIA DA CIDADE .....	40
4.3 A IDENTIDADE CULTURAL DE JACINTO MACHADO .....	44
<b>5 PROPOSTA DE TRABALHO (OBRA)</b> .....	<b>52</b>
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>58</b>
APÊNDICE A – Autorizações do uso de imagens.....	60

## 1 INTRODUÇÃO

O que faz de Jacinto Machado – cidade do Sul Catarinense – ser Jacinto Machado? Desde muito pequenina, antes mesmo de vir ao mundo, meu destino já estava traçado, enquanto crescia dentro da barriga de minha mãe biológica, minha mãe do coração me esperava ansiosamente para me levar de Criciúma ao meu destino, Jacinto Machado, ambas as cidades do Sul de Santa Catarina. Com o decorrer dos anos aquela criança foi crescendo e hoje é uma jovem que batalha pelos seus sonhos; atualmente no final do seu curso de Artes Visuais – Bacharelado, cumprindo mais uma etapa de sua vida. Esta cidade, a qual fará parte dessa pesquisa que se caracteriza como trabalho de conclusão de curso tem uma curiosa história a ser contada.

O município de Jacinto Machado, apesar de pequeno, tem muita cultura para apresentar, como também a sua estética, a sua poética e até mesmo a arte. Mas como contar a história dos moradores de Jacinto Machado? De que forma devo apresentar minha pesquisa sobre a cidade? De que forma apresentar a cultura do município em uma produção artística?

Esta cidade tem uma ampla história a ser compartilhada, como as suas belezas naturais, os patrimônios históricos, as festas e a história. Proponho assim, desacomodar olhares de quem ali viveu, vive ou por ali passará. A escolha desse tema foi devido a muitas pessoas não conhecerem a cidade e nem saberem que ela existe, pelo fato de ser um município pequeno com poucos habitantes. Para mostrar a cultura desse povo, do qual faço parte, procuro um diálogo poético – remeto-me a produção artística contemporânea – no exercício da pesquisa em arte. Essa introdução inicia pelo próprio problema de pesquisa, qual seja: O que faz de Jacinto Machado – cidade do Sul Catarinense – ser Jacinto Machado no diálogo poético e estético de uma produção artística contemporânea?

O objetivo da pesquisa contempla uma pesquisa em arte, propondo construir uma produção artística através da história que o município carrega, como suas tristezas, suas alegrias, beleza e seu passado, e também relatando a vida de nosso povo, suas crenças, valores e desenvolvimento. Para tanto, segue o mapeamento dos capítulos seguido das questões metodológicas da pesquisa em diálogo com um corpo teórico pertinente.

## 1.1 MAPEANDO OS CAPÍTULOS

A presente pesquisa se apresenta em seis capítulos, inicia com a introdução, a qual contempla este mapeamento e as questões metodológicas, onde evidencio as classificações da pesquisa e também os instrumentos de coleta de dados. O diálogo teórico se faz a partir de Minayo (1994), (2000) e Gil (1989).

Para o segundo capítulo a reflexão teórica caminha no sentido de melhor compreender a arte em diálogo com a poética da cidade e um exercício de uma construção do olhar. Para tanto, a costura teórica toma como referências autores como Coli (1995), Janson (1998), Makowiecky (2012), dentre outros.

Cidade, memória e identidade serão conceituadas no terceiro capítulo, dando enfoque para a memória, a identidade cultural e a cidade como um espaço de cultura, a partir do que defende Lynch (1997), Laraia (2009), Bosi (2001), Canton (2009) e Hall (2005).

Para o quarto capítulo apresento questões sobre a cidade de Jacinto Machado – SC, sua história, suas memórias, sua identidade cultural dialogando com autores como Fáveri (2011), Alexandre (2007), entre outros.

O quinto capítulo contempla a proposta de trabalho enquanto objeto artístico, no qual foi realizada por meio de fotografias feitas no município. A seguir, no último capítulo serão mostradas as considerações finais referentes ao trabalho de conclusão de curso (TCC), seguido das referências bibliográficas utilizadas durante a pesquisa e também o apêndice com as autorizações do uso de imagem.

## 1.2 QUESTÕES METODOLÓGICAS

A pesquisa se inicia abordando questões que cercam o que é arte, desde a sua antiguidade até nos dias de hoje. Falo de uma arte que envolve a criatividade, sentimentos, ideias, estranhamento, história, cultura. Uma arte que se apresenta em diversas linguagens como a música, esculturas, teatro, entre outras.

A presente pesquisa, a qual trata de investigações, no desafio de responder um problema, qual seja: “O que faz de Jacinto Machado – cidade do Sul Catarinense – ser Jacinto Machado no diálogo poético e estético de uma produção artística contemporânea?” Tem como objetivo materializar artisticamente olhares sobre o município de Jacinto Machado através da sua cultura e seus aspectos

sociais, políticos e econômicos. O trabalho apresentado tem como base, quanto à natureza, a pesquisa básica, pois através desta pesquisa tenho por objetivo instruir, divulgar todas as ações que ocorreram, desde o processo de colonização do município até os dias de hoje. A pesquisa básica, segundo Gil (1989), objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais. Segundo Minayo a pesquisa é:

A atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. (1994, p.17).

O trabalho tem como linha de pesquisa processos e poéticas – do curso de Artes Visuais - UNESCO, pois através dele percebe-se o processo de criação e linguagem. Já a sua forma de abordagem do problema foi qualitativa, que segundo Minayo: “[...] a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptivo e não captável em equações, médias e estatísticas”. (2000, p.22).

E quanto aos procedimentos técnicos da pesquisa os mesmos podem ser destacados como bibliográficos, pois a mesma teve como base de instrumentos a coleta de fotografias, a pesquisa em livros, revistas e documentos que abordam temas pertinentes aos desafios aqui propostos. Para Gil:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. (1989, p.71).

Contempla também na forma de pesquisa documental, através das autorizações o uso de imagem. Durante a elaboração do trabalho de pesquisa foi feito o registro através de fotografias para destacar lugares, belezas naturais e monumento, no exercício de pensar a fotografia na sua estética e poética. Gil diz que:

O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas há que se considerar que o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais, que são em grande

número. Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações, etc. De outro lado, existem os documentos de segunda mão; que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc. (1989, p. 73).

A cultura local do município foi tomada como campo de investigação. Este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo geral desacomodar olhares das outras pessoas para cultura do município, e em específico, construir uma produção artística que trata da cidade e sua história, sua identidade, sua cultura, economia e atrativos turísticos. A presente investigação foi realizada no município de Jacinto Machado, no primeiro semestre de 2014. No mês de maio – vários dias e momentos – sai para fotografar. Colocando a câmera na mochila, busquei nas pessoas e paisagens locais, imagens que evidenciassem a identidade cultural, os olhares das pessoas e as marcas de uma cidade.

Foram 5 dias de saída à campo, 271 fotos e 20 pessoas abordadas para que pudessem autorizar o uso de suas imagens. Todas as fotos foram registradas na cidade de Jacinto Machado, algumas no centro da cidade e outras mais no interior, no sentido de contemplar as diversidades que a compõem.

Quanto à obra propriamente dita, o exercício de sua criação circulou por muitas ideias que iam se construindo e reconstruindo a partir da pesquisa escrita. Ao ampliar olhares sobre a cidade, sobre arte e sobre diferentes produções artísticas sobre esse tema arte e cidade, fui materializando um fazer que comunga com a ideia de trazer para a cena um quebra-cabeça alusivo a ideia de jogo, memória, fotografia, reconstrução, reinvenção, reelaboração e, mais que isso, a poética de uma cidade vestida de história e memória. O processo de construção da produção artística está relatado no capítulo 5 desta pesquisa.

## 2 A ARTE EM DIÁLOGO COM A POÉTICA DA CIDADE: EXERCÍCIO DE UMA CONSTRUÇÃO DO OLHAR

A presente proposta veste-se de um desafio que contempla uma produção artística que traz a cidade de Jacinto Machado como narrativa. Para melhor construir esse caminho, retomo a uma questão que trago desde meu início do Curso de Artes: O que é arte? Em um primeiro momento posso dizer que a arte não tem um conceito definido, ela pode ser algo para mim e algo bem diferente para outra pessoa. Declaro, portanto, que arte é a expressão produzida pelo homem e assim servindo para criticar, refletir, encantar e até mesmo estranhar. São produções humanas com certo propósito. A arte está relacionada à vida, envolve criar, imaginar o que não existe, possibilita materializar o que se está sentindo ou tendo como ideias, criatividade ou potencial. Existe uma infinidade de opiniões para definições de o que é arte, mas para poder melhor compreendê-la parto do que diz Jorge Coli, ou seja:

Dizer o que seja a arte é coisa difícil. Um sem-número de tratados de estética debruçou-se sobre o problema, procurando situá-lo, procurando definir o conceito. Mas, se buscamos uma resposta clara e definitiva, decepçamos-nos: elas são divergentes, contraditórias, além de frequentemente se pretenderem exclusivas, propondo-se como solução única. (1995, p. 7)

De acordo com Coli, definir o que é arte não é uma tarefa tão fácil assim, acredito que com o passar do tempo talvez não vai se achar um conceito definido porque ela tem esse caráter de movimento, de mudança, de transgressão. Mas para o que serve a arte? Ferreira Gullar afirma que: “Na verdade, a arte – em si – não serve para nada. Portanto, se me perguntarem para que serve a arte, respondo: para tornar o mundo mais belo, mais comovente e mais humano.” (2005, p. 9).

Concordo com o autor a partir da utilidade prática, como objeto útil a arte não seria arte, mas, em outra perspectiva: a arte serve sim para muitas coisas, como nos fazer pensar, nos surpreender, alimentar nosso lado criativo, deixar o mundo em que vivemos mais alegre e colorido, no sentido de olharmos para o mundo de forma mais consciente. Auxilia-nos a compreensão de nós mesmos e do mundo. Ela é algo que nos ajuda a encontrar novos caminhos.

Mas onde a arte está presente? Sabemos que a arte foi a primeira linguagem registrada pelo homem. Sua comunicação era primitiva, estando presente



em forma de desenhos nas pedras, e nas paredes das cavernas. Com o passar do tempo o homem se apropriou de várias outras linguagens para expressar seus sentimentos e de certa forma ampliar seus conhecimentos. Para Janson (1998, p. 27), ao falar sobre a arte do homem na pré-história, afirma que “escondidas nas entranhas da terra, fora do alcance de eventuais intrusos, estas imagens devem ter obedecido a um propósito muito mais sério que o simples gosto de decorar”.

Essa capacidade humana de deixar suas marcas dialoga diretamente com o espaço no qual o homem vive ou viveu, nesse sentido – retomando ao desafio desta pesquisa – de que forma a arte dialoga com a poética da cidade numa construção fotográfica? As pinturas antigamente eram tão perfeitas que lembram uma fotografia, muitas obras de arte antigas que foram encontradas foram registradas por meio da fotografia, formando então uma construção fotográfica. Quando olhamos a expressão artística das representações do homem pré-histórico, vimos na caverna de Altamira e Lascaux, no dizer de Janson (idem) “as representações de animais, pintadas, gravadas ou esculpidas nas superfícies internas das cavernas, como o maravilhoso Bisão Ferido de Altamira, no norte da Espanha”. É bem provável que esses animais faziam parte do contexto no qual viviam esses homens.

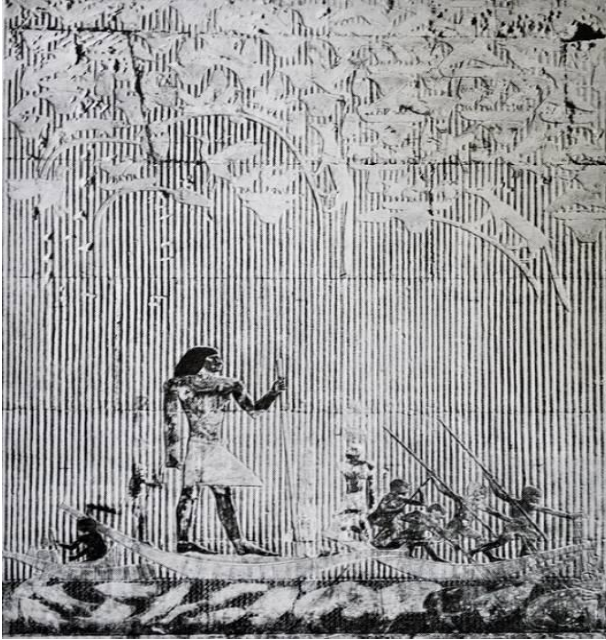
No decorrer da história podemos relatar outros exemplos, como a obra A Caçada ao Hipopótamo (figura 1) (relevo de calcário pintado). c. 2.400 a.C. Túmulo de Ti, Sacará, citada por Janson, num dizer que:

Mostra uma cena agitada de aves no ninho na parte superior sendo ameaçadas por predadores, hipopótamos em luta e peixes pulando dentro da água, reproduzida por linhas em zigue-zague. Todos os caçadores do primeiro barco foram observados em plena ação, apenas o próprio Ti, de pé na segunda embarcação está imóvel como se pertencesse a um mundo diferente. A sua maior altura coloca-o também fora do contexto da caçada. O seu papel passivo é característico das representações de defuntos em cenas semelhantes desta época. Por outro lado, estes assuntos davam ao artista oportunidade de exercer os seus poderes de observação, a que ficamos a dever pormenores de espantoso realismo. (1998, p.63).

Podemos notar que o autor fala do homem que está a observar tudo em sua volta e que não parece estar interessado na caçada. Como se tratava de uma figura importante, Ti, foi representado em tamanho maior para se destacar. As paredes dos túmulos reais e templos eram decorados com relevos narrativos que de

uma forma ou de outra vão nos contando uma história que retrata a relação do homem com o contexto no qual viveu.

Figura 1 – A Caçada ao Hipopótamo. Túmulo de Ti, Sacará.



Fonte: Livro História da arte de H. W Janson (1998). p. 63.

E como segundo exemplo tem a Pintura mural (pormenor). c. 520 a. C. Túmulo da Caça e da Pesca, Tarquínia (figura 2) que segundo Janson (1998, p. 152), “a mais surpreendente de todas, reproduz o pormenor mais bem conservado: uma vasta extensão de água e céu em que os pescadores e o caçador com a sua físga desempenham apenas um papel acessório”.

A pintura etrusca é conhecida através das tumbas, tem uma grande influência grega. Mostra um movimento rítmico, e nota-se que os temas das tumbas geralmente são cenas do cotidiano, pesca, caça etc.

Figura 2 – Pintura mural (pormenor) Túmulo da Caça e da Pesca.



Fonte: Livro História da arte de H. W Janson. (1998). p. 152.

Essa relação arte e cidade se dá não apenas pelo registro imagético das pinturas que compõem a história da arte desde a pré-história, mas também pelo material utilizado, uma vez que o homem usa o recurso do seu tempo para deixar suas marcas artísticas. Dentre tantas produções artísticas nessa história, remeto-me a alguns desses registros na intenção de melhor compreender essa relação do homem com o lugar em que vive, no exercício de construir uma poética própria que fala da cidade de Jacinto Machado, enquanto fala com ela.

## 2.1 ARTE E CIDADE: HISTÓRIAS QUE SE CRUZAM

Entre os recortes que trago para auxiliar na construção dessa história que se dá pela história estampada em imagens da cidade, em diferentes tempos e lugares, remeto-me à Arte Romana: A Consagração do Tabernáculo e dos seus sacerdotes (figura 3). Sala de Reunião da Sinagoga de Dura-Europos. 245-256 a.D. Pintura mural; 1,43 x 2,34 m. Museu Nacional, Damasco para Janson (1998, p. 196):

Se olharmos mais detidamente para a pintura reproduzida, podemos ler os pormenores sem dificuldade – animais, seres humanos, edifícios, objetos de culto – mas a sua relação escapa-nos. Não há ação, nem narrativa; apenas acumulação de formas e de figuras à nossa frente, na esperança de que sejamos capazes de estabelecer as ligações apropriadas entre elas.

Vemos que a obra possui gesto e expressões, mas não dá – ainda – para compreender o contexto das cenas como algo real, uma vez que se apresentam como ícones colocados estrategicamente para construir narrativa(s).

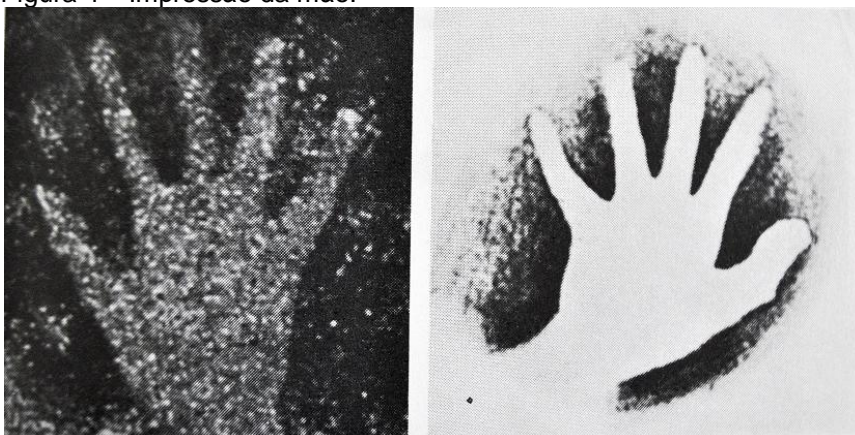
Figura 3 - A Consagração do Tabernáculo e dos seus sacerdotes.



Fonte: Livro História da arte de H. W Janson. (1998). p. 176.

Há também na pré-história, no paleolítico, a Impressão da mão (figura 4) na gruta de Pech-Merle perto de Cabrerets (Lot) e em Castillo (Espanha). Reconstrução. Huyghe (1986, p. 47) afirma que “O homem, pela primeira vez, assinala a sua tomada de posse do mundo.” Nota-se que desde a pré-história o homem primitivo já vinha se manifestando através de marcas que contam de sua vida, sua relação com o meio.

Figura 4 – Impressão da mão.



Fonte: Livro Sentido e destino da arte de René Huyghe. 1986. p. 47.

Um outro exemplo, do artista Pietro Perugino. A Entrega das Chaves (figura 5). (1482. Fresco. Capela Sistina, Vaticano; Roma). Sobre isso, Janson (1998, p. 434) diz que:

O traçado rigorosamente simétrico comunica a importância especial do assunto neste local (a autoridade de S. Pedro como primeiro Papa – bem como a dos seus sucessores – provém do fato de haver recebido as chaves do Reino dos Céus das mãos do próprio Cristo). Alguns personagens contemporâneos, de feições vincadamente individualizadas, testemunham o ato solene. A claridade espacial e a perspectiva matematicamente exata são herança de Piero della Francesca.

Ao analisar a obra pode-se notar que é como se estivesse recebendo a chave de uma cidade, onde ali abriria muitas portas e caminhos a serem seguidos.

Figura 5 – A Entrega das Chaves.



Fonte: Livro História da arte de H. W Janson. (1998). p. 435.

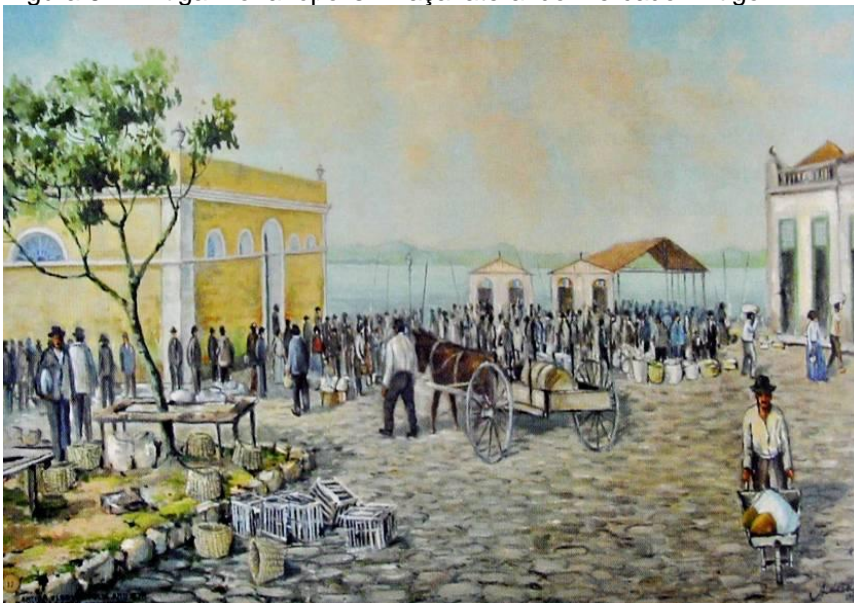
Arte e cidade são temas não raros enquanto pesquisa tanto em arte, quanto sobre arte. No livro “A representação da cidade de Florianópolis na visão dos artistas plásticos” de Sandra Makowiecky – uma pesquisadora – é encontrada uma grande diversidade de obras de artistas da cidade, e tomo como exemplo algumas, como a obra de Aldo Beck. Antiga Florianópolis (figura 6), 1984. Óleo sobre tela – 40 x 60 cm. Reconstituição de 1878. Praça lateral do Mercado Antigo, de 1851. Acervo Artur Beck Neto. Segundo Makowiecky (2012, p. 202):

O projeto de memória florianopolitana era realizado sob a orientação segura de seu amigo, o historiador Oswaldo Rodrigues Cabral. Realmente, ele fixou

em telas, aquarelas e desenhos, todo o casario antigo de Florianópolis, com seus detalhes arquitetônicos, de forma tal que se todos esses trabalhos fossem reunidos, poder-se-ia fazer um retrospecto da nossa história arquitetônica e até de costumes ilhéus.

Ao olhar a obra notamos que Aldo Beck evidencia as casas antigas do local e também o dia a dia das pessoas que ali passavam, e com isso iria reunir todos os seus trabalhos para fazer um retrospecto da cidade antigamente.

Figura 6 – Antiga Florianópolis. Praça lateral do Mercado Antigo.



Fonte: (MAKOWIECKY, 2012, p. 202).

Nessa relação arte e cidade, Hassis com a obra: Figueira (figura 7), 1958. Lápis sobre papel – 54 x 34 cm. Acervo da Fundação Hassi, mostra a cidade antigamente com as pessoas sentadas num banco embaixo de uma árvore lendo jornal, engraxando os sapatos, fotografando, atividades que hoje dificilmente são vistas, pois a rotina das pessoas, muitas vezes, não tem mais aquele tempo de ir num parque se sentar e ler um bom livro. Nesse momento é o artista quem fala da cidade:

Para mim, Florianópolis se divide em antes dos anos 50 e depois. Antes a cidade era muito carente de informação, mas depois a chegada da universidade e da televisão trouxe muita coisa para cá. Nos meus 70 anos de chão corrido desde que vi a luz, deu para ver muita coisa, mas o melhor período na arte em Florianópolis ainda está por vir. (HASSIS, 1998 apud MAKOWIECKY, 2012, p.212).

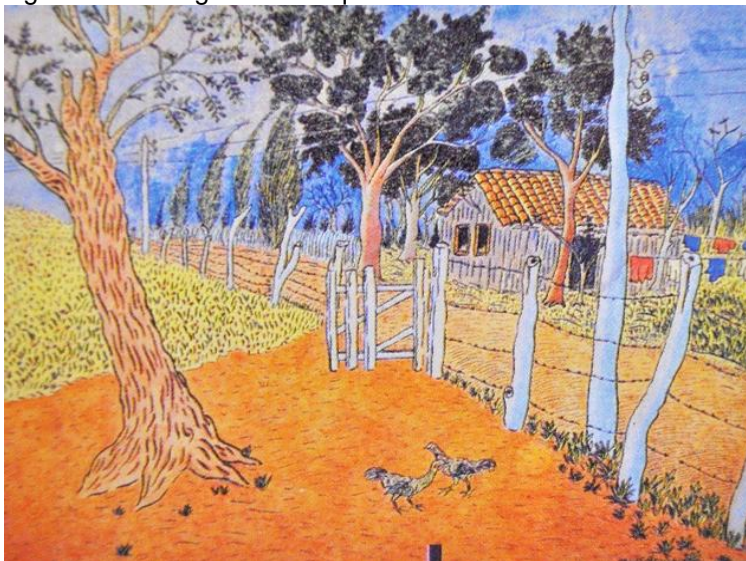
Figura 7 – Figueira.



Fonte: (MAKOWIECKY, 2012, p. 212).

Outra obra que evidencia esse diálogo poético entre arte e cidade é o trabalho de Meyer Filho. “Paisagem em Coqueiros (figura 8), 1958. A obra desse artista me fez lembrar o interior da minha cidade, casa de madeira, plantação, galinhas soltas e roupa no varal, isso é um pouco do que tem em Jacinto Machado - cidade da qual me proponho a falar e retratar.

Figura 8 – Paisagem em Coqueiros.

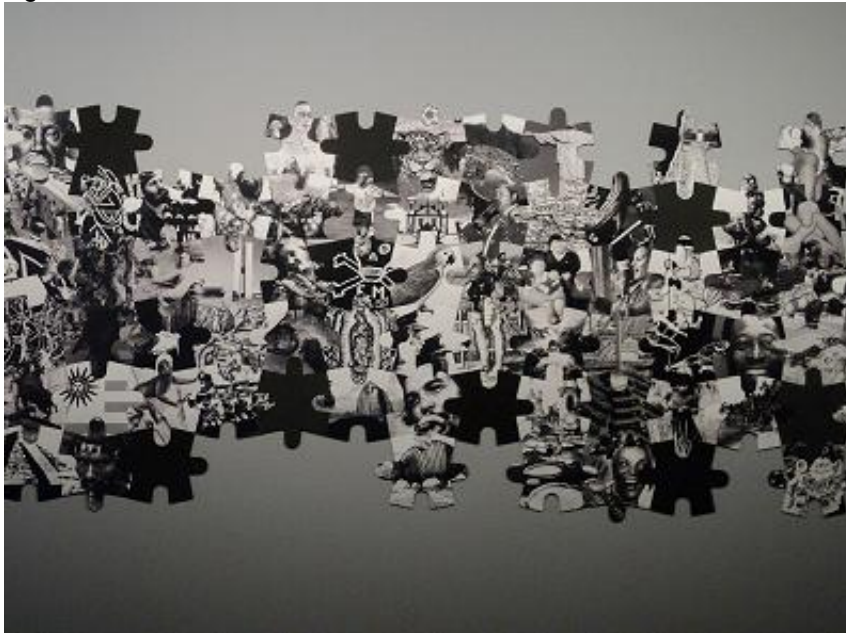


Fonte: (MAKOWIECKY, 2012, p. 237).

Entre tantas pinturas que encontrei a partir de uma busca de imagens artísticas sobre arte e cidade, encontrei a artista brasileira Regina Silveira, a qual

tem em sua obra (figura 9) um grande número de peças de quebra-cabeça, sendo que cada peça é uma imagem de personalidades famosas estampadas em preto e branco, formando assim um conjunto de identidades latino americanas. Percebe-se que o quebra cabeça não tem fim, pois nota-se que faltam peças no sentido de entender que sempre estará em construção.

Figura 9 – Latin American Puzzle.



Fonte: [www.leandromichel.blogspot.com.br](http://www.leandromichel.blogspot.com.br) .

Me encantou este trabalho, encontrei ali um diálogo mais subjetivo com a cidade, com o lugar. Mas mais que isso: encontrei ali um caminho para uma produção artística que além de dialogar com a cidade, dialoga com minha infância marcada por um movimento de peças que iam se montando feito quebra-cabeça. Nesse momento decidi como faria minha produção artística, uma vez que já havia determinado o que teria nessa produção: a cidade onde moro. Voltando a obra de Regina Silveira: nota-se também a presença da religiosidade, a fauna, em personalidades com destaque no futebol, das tribos indígenas, no processo da colonização, enfim, do resultado de uma miscigenação de várias culturas que resultou na identidade da América Latina com seus usos e costumes.

Na verdade toda essa arte simbolizada é o resultado de uma mistura das culturas de europeus, índios e negros. Nenhuma cultura é inferior a outra, ou seja, uma complementa a outra. O povo da América Latina representado na obra de Regina Silveira, se mostra alegre, divertido, comunicativo e hospitaleiro. Na obra



nota-se que o conceito de arte não está implícito somente na pintura – aquelas de que falei anteriormente –, ela também se destaca em patrimônios, em memórias, em líderes guerrilheiros, em pessoas normais, ou seja, cidadãos que deixaram sua marca registrada através de atos, símbolos que permeiam por várias gerações até hoje. Aqui se evidencio a vontade de materializar a história de meu lugar, no exercício de provocar outros olhares.

## 2.2 A ARTE E SUA RELAÇÃO COM O ESPAÇO E SEUS “PORQUÊS”

A arte é uma mistura de ideias, ela é uma criação humana com valores estéticos que resumem emoções, histórias, sentimentos e cultura, e por isso, ela se apresenta em diversas linguagens, como exemplo as artes plásticas que envolve a música, esculturas, cinema, teatro e dentre inúmeras outras. A arte é como um povo: expressa a sua cultura, é como um artista, expressa seus sentimentos mais profundos, é um instrumento para cada cidadão mostrar a sua indignação com a sociedade; é também um tipo de manifestação do homem diante da sua concepção de vida, no qual ele estabelece um contato naquilo que ele imaginou, que percebe e o que vê da natureza.

A arte vem ocupando um espaço muito importante na sociedade. Várias formas de arte são praticadas no mundo inteiro em diferentes culturas, sendo dividida – sem considerar ainda a arte contemporânea – entre clássica e moderna; a arte clássica – considerando a pintura – são aquelas presas pelo figurativismo, como paisagens, cenas, retratos. A arte moderna que extrapolou tais conceitos parte mais para o abstrato, pode encontrar cores vibrantes e até mesmo obras modernas com o figurativismo, mas com outras proporções, dimensões não tão comprometidas com a representação da realidade.

E para que serve a arte? Só o fato de ela existir já cumpre a sua função e uma delas é fazer com que as pessoas se sensibilizem e serem produtivos no olhar e se perguntar “o que o artista quis dizer com essa obra?”, “como ele conseguiu fazer isso?” podemos até estranhar e nos perguntar se é arte ou não.

Há muitos anos diferentes estudiosos discutem sobre arte, vêm mostrando a sua história até hoje com os seus movimentos artísticos. No livro de Katia Canton – Espaço e Lugar (2009), a autora fala do lugar da arte, há também

algumas entrevistas. Para a autora: “Nos anos 1960, já dizia o crítico brasileiro Mario Pedrosa que a arte é o exercício experimental da liberdade.” (CANTON, 2009, p.11).

A arte materializa as ideias do artista, o seu sentimento, sejam bons ou ruins. É se sentir em liberdade e criar o que quiser, a arte é se expor, é mostrar a sua identidade através de uma obra artística, sendo um desenho, uma escultura ou qualquer outro material. Mas para que serve a arte? “Para começar, podemos dizer que ela provoca, instiga e estimula nossos sentidos, descondicionando-os, isto é, retirando-os de uma ordem preestabelecida e sugerindo ampliadas possibilidades de viver e de se organizar no mundo.” (CANTON, 2009, p.12).

De acordo com a autora, precisamos desaprender algumas coisas óbvias do mundo, isso nos faz criar, usar a nossa imaginação, mudar a utilidade de um objeto e transformá-lo em arte. Arte é ver tudo em sua volta de formas diferentes das outras pessoas, é enxergar até mesmo em objetos que já não são mais utilizados e criar algo com ele, dando uma nova utilidade ou apenas para ser apreciado.

A arte ensina justamente a desaprender os princípios das obviedades que são atribuídas aos objetos, às coisas. Ela parece esmiuçar o funcionamento dos processos da vida, desafiando-os, criando para novas possibilidades. A arte pede um olhar curioso. Livre de “pré-conceitos”, mas repleto de atenção. (CANTON, 2009, p.12-13).

Nesse sentido, a arte parece fragmentar exercendo a sua função das fases da vida, chamando-nos pra criar, inovar, refletir e sentir. Toda arte tem o seu espaço e lugar, e Canton diz que: “Uma das características que definem a existência da arte é o fato de ela ocupar um espaço.” (2009, p.15). Optando assim como espaço um museu, galerias ou até mesmo em lugares públicos; como por exemplo, a *land art*, sobre isso a autora descreve que:

Nos anos 1960 nos Estados Unidos, muitos artistas cada vez mais comprometidos com a experimentação passaram a questionar a institucionalização da arte pelos museus. Na tentativa de transformar o espaço de “fora”, em oposição aos espaços institucionais das paredes museológicas, o espaço de “dentro”, eles se lançaram à ocupação do espaço externo, que muitas vezes coincidia com o espaço da natureza. Essa ocupação transformou-se em um movimento artístico, chamado de *land art*. (CANTON, 2009, p.18).

Hoje a arte chama ainda mais a atenção de quem vê. Com a *land art*, aos poucos os artistas foram mais a procura dos espaços públicos, onde pode ser vista

por todas as pessoas, mesmo sendo de classe alta ou baixa, pois antigamente “as primeiras coleções de arte eram privadas e pertenciam a pessoas poderosas e de grande poder aquisitivo.” (CANTON, 2009, p.16). A arte se pretende estar à vista para todos, para quem quiser ver e apreciar.

Mas, Janson, formula uma pergunta que cerca essas questões: mas o que leva o homem a criar obras de arte? Para o autor:

Sem dúvida uma das razões será a necessidade premente de se enfeitar e de decorar o mundo à sua volta, necessidade que faz parte de um outro desejo, mais vasto, não o de recriar o mundo à sua imagem, mas antes o de dar a si próprio e ao mundo que o cerca nova forma ideal. A arte, porém, é muito mais que decoração, carregada como está de significado, ainda quando esse significado é pobre, ou obscuro. (JANSON, 1998, p. 10).

O artista tem uma percepção diferente das outras pessoas, ele – provavelmente – enxerga muito mais além do que imaginamos, repara tudo em sua volta de uma forma diferente: como a composição, cores e formas de objetos, casas, edifícios, e principalmente na natureza. E assim amplia a possibilidade de surgir novas ideias para criar. A imaginação do artista é muito fértil. Não existiria a arte sem o artista.

Mas qual o significado da arte? Que nos quer transmitir? Os artistas raramente nos esclarecem, já que para eles a obra diz tudo. Se eles pudessem dizê-lo por palavras, seriam certamente escritores e não artistas. Felizmente, certos símbolos e relações ocorrem com tanta regularidade no espaço e no tempo que podem ser considerados virtualmente universais. No entanto, o seu significado exato é específico de uma dada cultura, dando origem à espantosa diversidade da arte. Assim, a arte, tal como a linguagem, exige que conheçamos o estilo e as concepções de um país, de um período e de um artista, se a queremos compreender convenientemente. (JANSON, 1998, p.10).

Para Janson, a arte fala por si só, é claro que é bom termos um conhecimento sobre arte para melhor compreender. Mas ao ver a obra sempre queremos saber o que o artista quis passar com ela, ou como surgiu a ideia.

Aquelas pessoas que estão sempre criando, usando a sua imaginação, criatividade e originalidade são consideradas artistas (criadores de obras de arte). E ao olharmos muitas vezes as obras de um artista conseguimos saber quem fez somente pelos traços ou formas, cada um tem a sua identidade.

## 2.3 A RELAÇÃO ARTE, CIDADE E FOTOGRAFIA

Há relação entre arte, cidade e fotografia? Será que podemos encontrar a arte nas ruas? A arte vem sendo produzida há muitos e muitos anos pelo ser humano. Para Janson:

O que é arte? Poucas perguntas provocarão polêmica mais acesa e tão poucas respostas satisfatórias. Embora não chegamos a nenhuma conclusão definitiva, podemos ainda assim lançar alguma luz sobre estas questões. Para nós, arte é, antes de mais nada, uma palavra que reconhece quer o conceito de arte, quer o fato da sua existência. Sem a palavra, poderíamos até duvidar da própria existência da arte, e é um fato que o termo não existe na língua de todas as sociedades. No entanto, faz-se arte em toda a parte. Arte é, portanto, também um objeto estético, feito para ser visto e apreciado pelo seu valor intrínseco. As suas características especiais fazem da arte um objeto à parte, por isso mesmo muitas vezes colocado à parte, longe da vida cotidiana, em museus, igrejas ou cavernas. (1998, p. 9).

A arte ensina a ver e sentir. E olhar para alguma obra e tentar interpretá-la, admirar ou até mesmo estranhá-la. Estamos acostumados a ver obras de arte em locais fechados como os museus, igrejas, mas já existem muitos artistas que expõem suas obras em locais públicos, como nas ruas e praças. O artista Banksy é um deles, mais conhecido como Robin Banks nascido em 1973 no interior da Inglaterra.

[...] tornou-se o anônimo mais famoso dos últimos anos. Seu trabalho mudou o olhar sobre a arte de rua. Com spray, faz críticas políticas, à sociedade e à guerra, mas sempre com um humor sombrio e uma sacada. Também se especializou em ações espetaculares, como na vez em que pôs um boneco vestido de prisioneiro de Guantánamo dentro da Disneylândia. Hoje suas obras se espalham por Londres, Los Angeles, Nova York, até no muro que separa Israel e Palestina. Mas tudo começou em Bristol, no interior da Inglaterra, onde Banksy já dava sinais de que iria longe. (BECKER, 2011, s/p).

Banksy é um artista de rua que ficou famoso pelas suas obras polêmicas, que fazem críticas políticas, a maioria é grafitada com estêncil em muros, casas, em todo lugar da cidade de Bristol. Ele é um pintor, grafiteiro, sua arte de rua chama muito a atenção de quem passa, dificilmente passará despercebida, pois ela é comediantes, carregada de conteúdo social que mostra uma aversão aos conceitos de poder e autoridade, provocando assim a quem vê. Uma obra dele conhecida e polêmica se trata de uma montagem com a famosa foto de Kim Phuc fugindo de um bombardeamento na guerra do Vietnã com mãos dadas a Mickey e Ronald Mc

Donalds (figura 10). A imagem se torna incômoda ao ver a menina queimada em desespero com os dois personagens ao lado felizes, é uma crítica violenta ao capitalismo.

Figura 10 – Kim Phuc de mão dadas a Mickey e Ronald Mc Donalds.



Fonte: Jean Fantuci. [jeanfantuci.wordpress.com/tag/banksy/](http://jeanfantuci.wordpress.com/tag/banksy/) 2011.

O artista, na sua crítica ao capitalismo, estabelece uma relação entre arte, cidade e fotografia – mesmo que indiretamente – uma vez que se pode dizer que a arte também pode ser encontrada nas ruas de uma cidade, ou retratar as ruas e suas pessoas. Dubois afirma que: “A foto é percebida como uma espécie de prova, ao mesmo tempo necessária e suficiente, que atesta indubitavelmente a existência daquilo que mostra.” (1993 p. 25).

De acordo com o autor é sempre bom registrar uma fotografia, assim você tem ela como prova algo que realmente existiu, no caso dos artistas de ruas, caso sua arte for destruída ou movida pra outro lugar se tem uma fotografia para deixar registrado o seu ato, por exemplo.

Quando você vê tudo o que é possível exprimir através da fotografia, descobre tudo o que não pode ficar por mais tempo no horizonte da representação pictural. Por que o artista continuaria a tratar de sujeitos que podem ser obtidos com tanta precisão pela objetiva de um aparelho de fotografia? Seria absurdo, não é? A fotografia chegou no momento certo para libertar a pintura de qualquer anedota, de qualquer literatura e até do sujeito. Em todo caso, um certo aspecto do sujeito hoje depende do campo da fotografia. (DUBOIS,1993, p.31).

Segundo o autor a fotografia realmente chegou no momento certo, pois hoje podemos fazer de uma fotografia uma obra de arte. “Nesse sentido, podemos dizer que a foto não explica, não interpreta, não comenta. É muda e nua, plana e fosca” (DUBOIS, 1993, p.84).

Como vimos, a arte vem dialogando com olhares sobre a cidade. Como exemplo, a fotografia que capta imagens, congela e prova momentos, é a poesia dos olhos, é uma forma de se expressar.

A invenção da fotografia resulta da combinação de duas técnicas científicas, a ótica e a química. Num índice cronológico a fotografia se iniciou com a câmera escura, com a luz é onde tudo começou, dando em sequência com a daguerreotipia. Quando a fotografia surgiu era em preto e branco e hoje podemos desfrutá-la com suas cores bem vivas e uma qualidade melhor, a cada ano que passa são criadas novas lentes, acessórios, novas câmeras fotográficas, enfim a cada a cada ano a fotografia vem nos surpreendendo e inovando.

Um fotógrafo e artista muito conhecido chamado Sebastião Salgado nascido em 1944, em Conceição Do Capim – MG e atualmente morando em Paris, suas fotografias em preto e branco retratam a desigualdade social e testemunham que todo ser humano precisa ter dignidade fundamentada, ele protesta contra tipos de injustiças sociais destacando a guerra, a fome, o preconceito, a pobreza e qualquer outro meio que possa violar o direito de um cidadão. O artista também retrata em suas fotografias o conceito de cidades.

Ele tenta ver a beleza até em situações de tragédias como na fotografia a seguir que retrata refugiados do enclave bósnio de Biack no campo de Turanj na Kraina (figura 11). Ao olharmos podemos ver uma cidade totalmente destruída, parece que a casa e o lugar que a rodeia foram queimados por explosivos ou munições, mostra também no centro da imagem uma família que dá a entender que eles não têm para onde ir. E mesmo com essa tragédia o artista tenta retratar um lado belo da paisagem.

Figura 11 – Refugiados da Bósnia.



Fonte: [uaitec.wordpress.com/2008/09/17/vida-e-obra-de-sebastiao-salgado/](http://uaitec.wordpress.com/2008/09/17/vida-e-obra-de-sebastiao-salgado/)

Tudo está inter-relacionado entre a arte, fotografia e a cidade. Podemos ver a fotografia como obras de arte independente se ela retrata pessoas, objetos ou até mesmo a cidade, mas somente quando ela retratar algum significado de forma poética com a intenção de poetizar o fotografado.

### 3 CIDADE, MEMÓRIA E IDENTIDADE

O que é uma cidade e como ela se constrói? A memória e a identidade podem ser vistas numa cidade? Somos nós os responsáveis da maneira que ela se forma, pois, a cidade é construída por uma população, seja ela grande ou pequena, e nela se encontram ruas, casas, comércio, igrejas, praças. A cidade está sempre sendo modificada e em desenvolvimento, o que segundo Lynch:

A cidade não é apenas um objeto percebido (e talvez desfrutado) por milhões de pessoas de classes sociais e características extremamente diversas, mas também o produto de muitos construtores que, por razões próprias, nunca deixam de modificar a sua estrutura. Se, em linhas gerais, ela pode ser estável por algum tempo, por outro lado está sempre se modificando nos detalhes. Só um controle parcial pode ser exercido sobre seu crescimento e sua forma. Não há resultado final, mas apenas uma contínua sucessão de fases. (1997, p. 2).

De acordo com o autor, a cidade não é apenas um objeto notado e sim é onde moramos, um lugar que está sempre mudando a todo o momento. E com o passar dos tempos podemos ver a memória da cidade através de fotografias antigas, suas construções ou até mesmo relembando mentalmente os seus acontecimentos.

A cada instante, há mais do que o olho pode ver, mais do que o ouvido pode perceber, um cenário ou uma paisagem esperando para serem explorados. Nada é vivenciado em si mesmo, mas sempre em relação aos seus arredores, às sequências de elementos que a ele conduzem, à lembrança de experiências passadas. Transposta para os campos de uma fazenda, a Rua Washington poderia assemelhar-se à rua comercial do coração de Boston, mas ainda assim pareceria profundamente diferente do que é. Cada cidadão tem vastas associações com alguma parte de sua cidade, e a imagem de cada um está impregnada de lembranças e significados. (LYNCH, 1997, p. 1)

A cidade é cheia de memórias, lembranças, é como se fosse um baú cheio de recordações. Algumas vezes podemos assemelhar o lugar onde moramos com uma rua de outra cidade devidos aos elementos que a compõe, seja a estrada de chão ou asfaltada, árvores, entre outras. A memória é como um *flash* que vai passando a todo o momento em nossa mente. Imagens de momentos passados e também nos faz lembrar os compromissos a serem feitos. Nossa memória é onde armazenamos e recuperamos informações. Segundo Bosi (2001, p. 39) “a memória é um cabedal infinito do qual só registramos um fragmento. Frequentemente, as



mais vivas recordações afloravam depois da entrevista, na hora do cafezinho, na escada, no jardim, ou na despedida no portão”.

Temos muitas lembranças, sendo que uma puxa a outra, as que mais se destacam em nossa mente vêm sempre, como Bosi fala, como num simples cafezinho, sendo tomado sozinho ou acompanhado, sempre nos lembraremos de momentos vividos. A vida é cheia de lembranças e memórias, sejam elas um sonho ou um acontecimento.

Mas para haver memórias precisa do homem, é ele que faz acontecer e que com o passar do tempo vira passado, lembranças. É a sua identidade que o torna diferente, cada indivíduo é único. Hall afirma: “O sujeito previamente vivido como tendo uma identidade única e estável está se tornando fragmentado, composto não só de uma única, mas de várias identidades, muitas vezes contraditórias ou não resolvidas.” (HALL, 2005 apud CANTON, 2009, p.15).

A identidade é algo mutável, que permanece em transformações e mudanças, é a atividade que a constrói. Tudo está interligado, a cidade não existe sem a memória e a memória não existe sem nós que possuímos diferentes identidades.

Jacinto Machado representa uma cidade de inúmeras particularidades de riquezas. Toda sua história está apresentada através da arte na arquitetura, nas esculturas, nos monumentos, de forma a transmitir a construção de uma cultura, ou de um povo por gerações.

Toda a intervenção na cidade é necessariamente plural. É urbanística, arquitetônica, política, cultural e artística. A particularidade de arte/cidade consiste em reconhecer essa complexidade em que as ações não são vistas isoladamente (segundo regras próprias, como num museu), mas no interior desse campo mais amplo que é a cidade. (PEIXOTO, 2002, p.12)

O município que descrevo tem como destaque suas áreas preservadas, como exemplo, a Igreja Matriz, a Praça Capitão Jorge Tramontin, o Hospital São Roque, a Escola Pública e também algumas casas antigas que são consideradas hoje patrimônios. Preserva-se também a cultura, como algumas festas que acontecem até os dias de hoje. A cidade apesar de pequena é muito bem preservada com relação a sua memória e identidade.

### 3.1 MEMÓRIA E IDENTIDADE CULTURAL

Para falar de memória e identidade cultural, retomo ao conceito de memória, o qual nos permite relembarmos fatos ocorridos, sejam eles lembranças ou recordações, onde os mesmos nos dão motivos referentes a assuntos que vivemos em tempos passados. Existem vários registros de memória, desde os escritos narrativos, que são fatos escritos pelo autor que participou do momento, até monumentos que retratam algum tipo de data festiva ou comemorativa.

A questão dos monumentos, estátuas, edifícios retratam a memória ou nome de pessoas que se sacrificaram ou perderam a vida por alguém ou por sua pátria. Ao contrário da memória dos animais, que costumam agir com base nas suas necessidades, a memória humana tem a capacidade de contemplar o passado e planejar o futuro. Segundo Bosi:

O passado conserva-se e, além de conservar-se, atua no presente, mas não de forma homogênea. De um lado, o corpo guarda esquemas de comportamento de que se vale muitas vezes automaticamente na sua ação sobre as coisas: trata-se da memória-hábito, memória dos mecanismos motores. De outro lado, ocorrem lembranças independentes de quaisquer hábitos: lembranças isoladas, singulares, que constituiriam autênticas ressurreições do passado. (2001, p.48).

De acordo com a autora, se entende que a memória é a conservação do passado. Há dois tipos, o hábito que é aquele que nos lembramos de coisas boas ou ruins e a dos mecanismos motores que nos fazem lembrar dos compromissos do dia a dia.

A partir do contexto analisado sobre a memória, entende-se que a mesma é uma recordação de fatos, imagens, momentos que ocorreram em determinadas partes de nossas vidas e que nos trazem recordações de momentos bons e ruins. Alguns atos ou costumes que temos e que nos refletem a lembranças diferenciam-se de outras pessoas que têm outros tipos de costumes, isso reflete muito na identidade cultural de cada indivíduo.

O conceito de identidade se dá como qualidade de identificação, ou seja, é o que difere um indivíduo de outro, sendo cada um único e exclusivo. É um conjunto de caracteres particulares que identificam uma pessoa por seu nome, sexo, filiação, impressão digital etc. “A identidade, ainda assim, não é fixa”, como defende Hall (2005).

Nessa perspectiva, a identidade cultural é o conjunto de características de um povo, da interação de um grupo dos membros de um povo até as suas formas de interagir com o mundo, como suas tradições, sua cultura, religião, música, modo de se vestir e falar, estes são aspectos que representam os hábitos de uma nação. O que para Hall configura-se como “[...] desenvolve esse argumento com relação a identidades culturais – aqueles aspectos de nossas identidades que surgem de nosso pertencimento a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e, acima de tudo, nacionais.” (2005, p.8).

Percebemos que identidade cultural se relaciona às raízes educacionais sociais, ideológicas e outras, que falam de sua essência e dizem exatamente o que você é. Na nossa vida, tanto nós como outras pessoas, podemos assumir diversas máscaras, mas a nossa personalidade está baseada em nossa identidade cultural.

### 3.2 A CIDADE COMO UM ESPAÇO CULTURAL

A cidade está sempre em movimento, vai se transformando a cada dia que passa, é caracterizada por um estilo de vida dos seus habitantes. Nela se incide um núcleo populacional marcado por um espaço amplo onde ocorrem relações e fenômenos sociais, culturais e econômicos.

Todo município tem o seu espaço cultural, o mesmo tem a necessidade de expor suas tradições e suas formas de representações artísticas, sejam elas na culinária, dança, nas vestimentas, nas artes, enfim, há uma necessidade da representação cultural. Tylor (1917 apud LARAIA, 2009, p.25) então afirma: “[...] que tomado em seu amplo sentido etnográfico é este modo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. Todo ser humano tem a necessidade de se comunicar com outro indivíduo e um papel importante para essa socialização são os costumes culturais.

Sobre a ideia fundamental da cidade, Pallamin e Ludemann (2002, p. 22) dizem que:

Para Platão e Aristóteles, a polis implicava naturalmente politeia, política – a origem dessas palavras se reporta a comunidade, a cidade. A polis é a ideia fundamental da cidade. Pode-se dizer até que não existe cultura sem cidade. Portanto, depois do neolítico, cidade e cultura são uma coisa só. É lá que se desenvolve a cultura e o contato com o estranho, um contato aceito e tolerado com o que vem de fora.

Percebe-se que desde a idade antiga as pessoas tinham a necessidade de discutir os problemas sociais e culturais existentes em seus meios. As Ágoras<sup>1</sup> eram exemplos disso, na Grécia antiga os gregos discutiam assuntos sociais e culturais nelas porque o objetivo comum era satisfazer a todos os cidadãos. Para Laraia “O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridos pelas numerosas gerações que o antecederam”. (2009, p. 45).

Como Grécia e Roma deixaram grande legado para o ocidente a questão cultural transpassou os séculos e deixou forte influência para a modernidade. Sobre essas influências e a partir da cidade de Jacinto Machado – SC que proponho a tratar no próximo capítulo.

---

<sup>1</sup>Ágora – Principal praça pública nas cidades da Grécia antiga; assembleia pública entre os gregos. (BUENO, 1989, p. 37).

#### 4 A CIDADE DE JACINTO MACHADO - SC

A cidade de Jacinto Machado – SC conta com uma população de 10.923 habitantes e apesar de pequena possui grandes atrativos, como os canyons, o turismo, as festas etc. A agricultura de subsistência de outrora deu lugar ao cultivo comercial da banana (figura 12) e do fumo em décadas atrás, e mais recentemente a rizicultura (figura 13). Com a falta de perspectivas na agricultura, o êxodo rural desencadeou uma diminuição da população do município nas últimas décadas. Muitas famílias migraram para centros maiores em busca de melhores oportunidades.

Figura 12 – Cachos de bananas.



Fonte: Barbara Savi Mondo.

Figura 13 – Plantação de arroz.



Fonte: Barbara Savi Mondo.

O turismo rural e o ecoturismo têm despontado como novas alternativas para as localidades agrícolas, já que as comunidades mais próximas da Serra Geral são privilegiadas por belezas naturais (figura 14 e 15), que vêm atraindo mais

turistas ano a ano, não só da região, mas até de outros países.

Figura 14 – Trilha.



Figura 15 – Canyon Fortaleza.



Fonte: (ALEXANDRE, 2007, p. 106) Fonte: (ALEXANDRE, 2007. p. 112).

Um fator importante que vem se destacando nos últimos anos são as trilhas percorridas pelos canyons através do turismo. Jacinto Machado sempre foi conhecido como a capital da banana, mas hoje vemos que não é só a banana que sustenta a economia. Temos outras atividades agrícolas como a rizicultura, e atividades secundárias como o fumo, o milho e o maracujá. De uns dois anos pra cá o turismo vem crescendo de forma avantajada devido a imensa procura de pessoas para conhecer as belezas naturais: como cachoeiras, trilhas e canyons. Várias comunidades do interior estão trabalhando com o turismo rural. As pessoas fazem cabanas e chalés, oferecem aos interessados acomodações, alimentação e estadia para que todos possam desfrutar da paisagem de uma maneira confortável. Isso também ajuda com a renda econômica das pessoas que trabalham na agricultura, deixando o município de Jacinto Machado conhecido em vários lugares.

#### 4.1 A HISTÓRIA DA CIDADE

A ocupação do município iniciou com os indígenas Xokleng e também alguns luso-brasileiros, e depois de algum tempo a região recebeu imigrantes italianos numa grande quantidade, além de alguns germânicos e poloneses. (ALEXANDRE, 2007, p. 6). A localidade antes chamada Volta Grande levava esse nome porque era necessário dar uma grande volta para chegar à pequena vila, pois

o caminho de acesso margeava o rio da pedra até chegar onde é hoje Jacinto Machado, que recebeu esse nome devido à participação de um munícipe chamado Jacinto Machado Bitencourt, o mesmo tinha patente de brigadeiro e defendeu o Brasil na guerra do Paraguai. (ALEXANDRE, 2007, p. 10). Conforme relata o autor:

A população local rejeitou o nome imposto pelo Governo do Estado da época, sugerindo o nome de Arizona, mas não foi ouvida. Jacinto Machado foi reconhecido como município em 21 de junho de 1958, pela Lei nº 348, e emancipação de Turvo em 23 de julho do mesmo ano. (2007, p. 10).

A localidade hoje é dividida em várias comunidades, e cada uma delas possui belezas naturais e atrações culturais, como por exemplo, na localidade de Costão da Pedra que há uma bela cachoeira, uma trilha que até hoje é utilizada pela população local para chegar ao planalto (serra). A localidade de Engenho Velho é referência em belezas naturais por suas cachoeiras e paisagens. Jacinto Machado é um grande local de potencial turístico, onde se encontra o Canyon Fortaleza, e na localidade de Último Rio é realizado o tradicional carnaval feito pela comunidade. Todos os anos há também a festa de Santa Terezinha, padroeira do município e a festa do colono e a Banarroz, no qual são destacadas as principais economias – banana e arroz – já que o município é conhecido como a capital da banana. Nesse sentido, Makowiecky defende que:

A cidade tem sido quase sempre descrita como cenário, como contexto, ou como pano de fundo sobre o qual acontece a ação social. Mais do que mero cenário, aqui a cidade assume outra dimensão: ela é também um objeto de estudo a ser analisada. (2012, p.73).

Dentre os atrativos culturais podemos destacar a Praça Capitão Jorge Tramontin local para lazer, que fica situada ao lado da Praça da Igreja Matriz, conta com pista de skate, academia ao ar livre e um palco onde são realizados os shows. Seu cartão de visita é uma cascata artificial, simbolizando os atrativos naturais do município.

Jorge Tramontin nasceu no município de Forquilha, ainda bebê foi com a família para Jacinto Machado, ainda conhecida como Volta Grande, onde aprendeu a cultivar a terra. Adolescente, não suportou a rigidez da disciplina de seu pai e fugiu de casa com 20 anos. Ingressou como voluntário no Exército Brasileiro, em Curitiba, e logo se matriculou no curso de Cabo; prosseguindo sua caminhada militar até se tornar Sargento. Após alguns anos retornou a Jacinto Machado casou-se, constituiu família e foi morar no Rio de Janeiro. Em sua carreira militar alcançou as graduações militares até

o posto de Capitão. Aos 26 de julho de 2000 veio Tramontin a falecer e, como era de seu desejo, foi enterrado no município de Jacinto Machado. (ALEXANDRE, 2007, p. 148-149).

O amor então foi retribuído homenageando-o com o nome da praça central, onde se encontra um monumento contando toda sua trajetória. Na Praça Capitão Jorge Tramontin (figura 16) se encontra o Centro Cultural Ângelo Savi Mondo onde fica localizado o museu histórico da região. Retrata a história do município com base no tema: a cultura do trabalho. O acervo reúne peças arqueológicas que indicam a presença dos índios, além de ferramentas e utensílios dos colonizadores.

Para conhecer a cidade não basta olhá-la, é preciso escutá-la, é preciso senti-la e deixar-se penetrar pela experiência urbana, tal como nos ensinam os poetas. São eles que dão vida a cidade e fazem-nas despontar no mais simples objeto, treinando nossos sentidos, direcionando nosso olhar apurando nossa percepção do fenômeno urbano. (MAKOWIECKY, 2012, p. 73).

Com o intuito de preservar a memória e a identidade cultural de seus habitantes através dos tempos, o município de Jacinto Machado conta com o Museu Histórico (figura 17) que abrange diversas peças e painéis informativos que destacam como eram a vida das pessoas naquela época, diferenciando dos tempos de hoje. Desta forma mantêm-se vivos os costumes, as crenças, enfim, o modo de vida de uma população. Ambos locais são bem visitados e utilizados, não só por cidadãos do município, mas também por pessoas de fora da cidade.

Figura 16 – Praça Capitão Jorge Tramontin.



Fonte: Barbara Savi Mondo.



Figura 17 – Museu Histórico.



Fonte: Barbara Savi Mondo.

Jacinto Machado se revela na poética de uma cidade mostrando sua história, cultura e até mesmo na arte.

#### 4.2 A MEMÓRIA DA CIDADE

A memória nos traz lembranças positivas e negativas de tempos passados. Cada ser humano conserva suas lembranças de atos bons ou ruins que aconteceram na sua trajetória, aflorando na sua consciência através de imagens e lembranças.

Um povo sem memória é um povo sem História. É a História que nos impulsiona a um horizonte mais seguro, à medida que, diante das experiências do passado, corrigimos nossos erros e trilhamos com muito mais clareza rumo a nosso futuro. (FÁVERI, 2011, p. 8).

A memória de um indivíduo depende significativamente de suas relações, sejam elas familiares, sociais, escolares, religiosas, profissionais, enfim, dos grupos de convívio e grupos de referências ao qual esse indivíduo se relaciona. Segundo Makowiecky (2012, p.69).

As cidades fornecem-nos uma arqueologia da memória, pois vão acumulando monumentos, obras, objetos. Hoje, as ruínas da cidade, aquilo que ruiu antes de envelhecer, são nossas ruínas internas. A modernidade não dá tempo para que as coisas envelheçam com dignidade. Os nossos

olhos perdem a dimensão do olhar e esta perda significa a dissolução do sujeito.

Nossas experiências, com o tempo, se tornam lembranças que vão a cada dia se acumulando. Muitas pessoas hoje em dia não dão valor as coisas antigas como casas, edifícios e até mesmo objetos que estão vindo com design diferente.

O município de Jacinto Machado abrange várias comunidades, são elas: Água Branca, Araçá, Arizona, Areia Branca, Barra do Pinheirinho, Centro, Costão da Pedra, Cotovelo, Engenho Velho, Figueira, Gávea, Linha Rovaris, Linha São Pedro, Morro da Queimada, Morro de Fátima, Paraguai, Paredão do Pinheirinho, Pinheirinho Alto, Pinheirinho Baixo, Pinheirinho do Meio, Rio de Dentro, Sanga da Curva, Sanga da Paca, Serra da Pedra, Tenente e Último Rio.

Como a cultura italiana é a mais predominante no município é de extrema importância termos conhecimento sobre ela, já que muitos deles imigraram da Itália para o Brasil trazendo seus costumes para cá. Muitos imigrantes chegaram ao Brasil no final do século XIX e começo do século XX para trabalhar primeiramente nas lavouras de café na região sudeste e depois nas indústrias.

Com o passar do tempo uma leva de imigrantes italianos vieram para a região sul, vindo a colonizá-la. Alguns aspectos dessa cultura destacam-se na língua italiana que teve sua origem no latim. Nas artes, a Itália influenciou vários movimentos artísticos e de lá saíram vários artistas para o mundo. Na culinária, os pratos típicos, as massas, a macarronada, lasanha, nhoques, pizza, entre outros. E sua religião predominantemente católica. Os italianos são conhecidos por serem alegres, comunicativos, geralmente falam alto e gesticulam com as mãos e gostam de reunir a família para festejar.

Em Jacinto Machado, os colonizadores se estabelecem por conta própria, muitos compraram as terras de terceiros, pois os luso-brasileiros não davam valor à terra, vendendo ou trocando um pedaço de terra por uma novilha para fazer uma farra, por exemplo. A migração de ítalos aconteceu entre os anos 1921 a 1931. (ALEXANDRE, 2007, p.08).

O povo de Jacinto Machado também é assim, comunicativo, gostam de festejar e tratar bem as pessoas. Isso tudo é consequência da colonização de nossos antepassados. No município de Jacinto Machado podemos destacar essa participação social pela influência da escola. Destaco a Escola de Educação Básica

(figura 18 e 19) sendo uma das precursoras de passar o conhecimento e construção do ser humano.

No início não havia escola, as aulas eram ministradas por um professor particular, somente alguns anos depois que deu início a uma escolinha que era em uma casa alugada. Muitos anos depois que foi construído um pavilhão no qual hoje é a Escola Básica. (ALEXANDRE, 2007, p.86).

Hoje a escola é referência no município e abrange várias turmas do ensino fundamental dos anos iniciais e anos finais, ensino médio, curso de magistério, cursos profissionalizantes e pós-graduação. A escola possui o número de oitocentos alunos matriculados.

Figura 18 – Escola Pública.



Fonte: (FÁVERI, 2011, p. 41).

Figura 19 – Fotografia atual da Escola Pública de Jacinto M.



Fonte: Barbara Savi Mondo.

O município também tem a sua produção do açúcar mascavo em engenhos da cana de açúcar, onde se produz também cachaça de alambique, a qual é muito consumida pelos visitantes e que pode ser acompanhado o processo

de fabricação, sendo que as técnicas são as mesmas que foram herdadas pelos avós; e alguns agricultores já se organizam para comercializar a cachaça.

Dentre os produtos comercializados no município, a banana não é somente comercializada *in natura*, mas também são feitos produtos industrializados da fruta, bem como as balas de banana pelas empresas Índia e Joice. O produto além de ser comercializado no município também é vendido para outros estados brasileiros e exportado para fora do país.

Além das indústrias das balas de bananas, destaca-se também a indústria Cooperja que trabalha com o ramo da rizicultura (figura 20 e 21).

Em 30 de agosto de 1969, um grupo de 117 agricultores realizou uma Assembleia Geral no Salão Paroquial de Jacinto Machado. Nascia, naquele momento, a Cooperativa Agropecuária de Jacinto Machado (Cooperja). Além de pessoas importantes da comunidade, a iniciativa teve como grande incentivador o engenheiro agrônomo Joaquim Pedro Coelho. (ALEXANDRE, 2007, p. 96).

A Cooperativa de arroz tem um papel importante dentro do município gerando fonte de renda e emprego para muitos cidadãos. Dentro da rede Cooperja encontramos supermercados, lojas, indústrias e postos de gasolina. Por meio do cooperativismo a Cooperja gera o desenvolvimento econômico das comunidades onde age com responsabilidade socioambiental.

Figura 20 – Foto antiga da 1ª Cooperativa.



Fonte: (FÁVERI, 2011, p. 57).

Figura 21 – Fotografia atual da Cooperativa.



Fonte: Barbara Savi Mondo.

A cidade de Jacinto Machado tem seu hospital, chamado Hospital São Roque, (figura 22 e 23) que segundo Alexandre (2007) o mesmo teve início em 1950, existia somente um médico que atendia toda a população em uma casa domiciliar. A comunidade se reuniu e viu que havia necessidade de fazerem uma

construção ou um prédio para atenderem a demanda que estava crescendo. Os mesmos se organizaram em comissões e conseguiram doações para a construção do prédio. Hoje o Hospital São Roque conta com trinta leitos para atender a população de forma eficaz e ágil, além de vários médicos proporcionando o melhor atendimento para os enfermos.

Figura 22 - Hospital São Roque



Fonte: (ALEXANDRE, 2007, p.82).

Figura 23 - Hospital São Roque atualmente



Fonte: Barbara Savi Mondo.

Decidi falar sobre esses lugares devido a sua importância para o município destacando o seu surgimento, desenvolvimento e conclusão com o passar dos anos, falando sobre a sua arquitetura colonial que se mantém até os dias de hoje. Segundo Makowiecky:

A memória é a reconstrução do passado no presente vivido, diferenciando-se da história. Ela parte de uma relação afetiva com o passado, que tende a mitificá-lo. Não existe memória que não passe pela afetividade. A memória, portanto, é feita da história vivida e não da história aprendida. As cidades representam a memória da cultura, ou seja são os símbolos históricos da cultura. (2012, p.64).

Isso nos remete a pensar que a memória nos traz a lembrança de várias formas. Os lugares citados tiveram muita importância para o município e para seu desenvolvimento, seja ele econômico, social e cultural. Esses lugares nos trazem a lembrança de um povo que lutou para fazer a sua história.

#### 4.3 A IDENTIDADE CULTURAL DE JACINTO MACHADO

Identidade cultural é o que nos identifica, são nossos costumes. Cada indivíduo e lugar possuem sua identidade, sendo que o município de Jacinto

Machado representa através do modo de vida de seus habitantes. Nesse subcapítulo irei retratar a identidade cultural através das personalidades do município e sua arquitetura.

No município destacaram-se algumas personalidades que trabalhavam no ramo cultural, assim como na fotografia, na pintura e também com a natureza. Egídio Tomazi (figura 24) foi o primeiro fotógrafo da cidade quando o município ainda era chamado de Volta Grande e que ainda pertencia a Araranguá, ele foi então o pioneiro da pequena vila; seu amor pela fotografia levou-o a gerar o seu primeiro acervo de imagens e passando sua vocação também para sua neta Eliane Trevisol Tomazi que pratica a arte de fotografia até os dias de hoje.

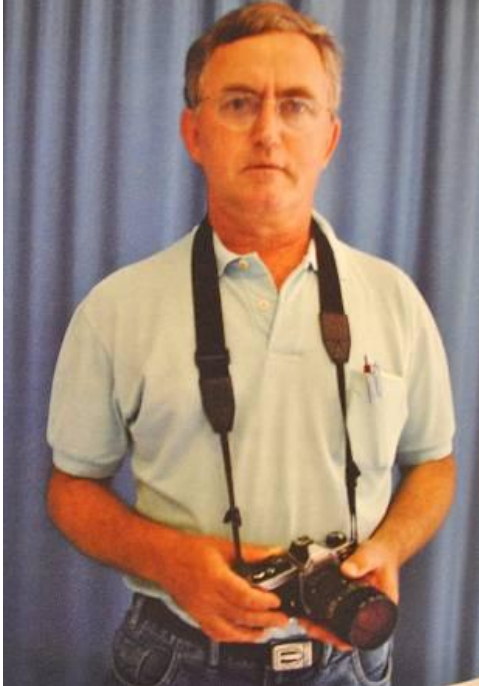
Figura 24 – O primeiro fotógrafo de “Volta Grande”.



Fonte: (ALEXANDRE, 2007, p. 164).

Outra personalidade se chama Enio Frassetto (figura 25) nascido no município, é arquiteto, fotógrafo há 20 anos e ambientalista, atualmente reside em Araranguá. Suas fotografias são dedicadas à natureza, especialmente a região dos Aparados da Serra, no qual ele organiza passeios com várias pessoas e acampam juntamente com o auxílio ao Corpo de Bombeiros, caso necessite de resgate. Hoje possui um grande acervo de fotografias como das montanhas, canyons, cascatas e trilhas, incentivando assim a preservação e a exploração racional do turismo ecológico.

Figura 25 – Enio Frassetto.



Fonte: (ALEXANDRE, 2007, p.166)

Figura 26 – Cachoeira Arco Íris.



Fonte: Enio Frassetto.

Sálvio Daré é outra personalidade que se destacou no município, nascido em Jacinto Machado foi um pintor modernista, participou de várias exposições, como relata Alexandre:

Fez exposição individual na Galeria de Arte Centro Empresarial Rio, na Galeria Passárgada, em Recife/PE (1991) e na Galeria Saramenha, Rio de Janeiro, no mesmo ano. Foi um dos 15 premiados na trienal de Osaka, Japão, em 1996, com a obra ANUNCIAÇÃO. (ALEXANDRE, 2007, p.162).

Veio a falecer em São Paulo no dia 1º de agosto de 1996. Suas obras geralmente são pinturas. Ao olharmos para a litogravura (figura 27) de Sálvio Daré dá a entender de uma representação de cidade, se mostra a forma de casas e prédios, formando assim uma paisagem.

Figura 27 – Paisagens III, Litogravura, 28x 38cm



Fonte: <http://www.casadagravura.com.br/?sec=uto=679&Artista=Salvio%20Dar%E=Paisagens%20III>

Outro artista que também nasceu no município, se chama Jairo Valdati, atualmente mora em Florianópolis.

A obra de Jairo se constrói entre o rigor da ciência e a leveza da abstração. É pelo fio que une os dois extremos que ele caminha. Sobre telas impecavelmente brancas, reproduz com uma riqueza espetacular espécies vegetais catalogadas que surgem a partir de uma requintada colagem de sementes, o começo de tudo. (IENSEN, 2012, s/p).

Jairo faz suas produções com sementes, mas primeiro elas passam por uma seleção, são passadas por uma limpeza e as danificadas são eliminadas, depois o artista realiza um tratamento antifungos nelas e então a última seleção é feita, separando-as por tamanho, pequenas, médias e grandes e inicia seu desenho sempre somente na imaginação, nada de desenho preparatório. A produção (Figura 28) nota-se que é uma árvore, só não podemos distinguir que tipo que é; e se pesquisarmos sobre o artista percebe-se que ele tem muitas outras obras de representações de vários tipos de árvores.



Figura 28 – Tela batizada de *Xylopia Frutescens*



Fonte: jornal Diário Catarinense

Dentre as personalidades que se encontram em nosso município não podemos deixar de citar a influência do Padre Herval Fontanella (Figura 29) (1924-2002), o seu carinho e dedicação ao município através da primeira edição do livro intitulado como “Jacinto Machado Capital da Banana” que conta a história do mesmo, ele então foi em busca de informações, fotos e ilustrações para contar os fatos dos imigrantes que colonizaram a cidade. Ele foi o primeiro pároco da cidade.

Figura 29 – P. Herval Fontanella.



Fonte: (ALEXANDRE, 2007.p. 163).

Ainda sobre a religiosidade podemos destacar como influências as denominações religiosas presentes no município. Destacando a igreja Católica

(figura 30) como a primeira instituição. Apesar de permanecerem mais de meio século sem uma assistência regular da igreja, o povo conservou a única fé católica. Antes de haver locais próprios de oração, reuniam-se em casas particulares, no cemitério e até embaixo de árvores para as celebrações. Aos domingos as melhores roupas eram usadas para ir à missa.

A 1ª capela foi construída de madeira e com uma torre separada. Foi iniciada em 1928. Em 1929, D. Joaquim, celebrou Crismas no seu recinto, mas só foi inaugurada em 03/10/1930. A escolha da Padroeira, foi sugestão do Pe. Antônio Luiz Dias. [...] A festa de inauguração coincidiu com a da Padroeira. [...] Em 1945, foi dado início a atual igreja, projetada para ser matriz. (FÁVERI, 2011, p. 31).

A primeira pintura da igreja foi feita com quadros de santos nas paredes e no forro, alguns anos depois a igreja foi ampliada e restaurada, mas sua pintura teve que ser substituída devido à umidade que estava se deteriorando. E até os dias atuais ela já passou por várias reformas.

Figura 30 – Igreja Católica.



Fonte: Barbara Savi Mondo.

Outra denominação religiosa influente no município é a Igreja Evangélica Assembléia de Deus (figura 31). Esta igreja foi fundada em 01 de novembro 1949 na localidade de Morro da Várzea, interior do município. De início havia poucos membros, mas com o passar do tempo a congregação começou a receber muitos adeptos, vindo de outros lugares. A região não tinha muita aceitação para

divulgação da palavra de Deus por outras igrejas. Orlando Nunes Brasil iniciou a primeira construção de um templo da Assembléia de Deus. Hoje o município conta com oito templos sendo que a sede encontra-se no bairro Figueira.

Figura 31 - Igreja Evangélica Assembléia de Deus.



Fonte: Barbara Savi Mondo.

Entre outros aspectos da identidade cultural pode-se destacar o artesanato feito da fibra da bananeira pelas artesãs do Núcleo de Fibras de Bananeira (Figura 32), como exemplo a derla (Figura 33) que é um cesto com alças que era utilizado pelos agricultores para carregar milho nas costas como uma mochila (alguns ainda a usam).

[...] Para confeccionar as derlas, utilizaram-se de materiais usados na confecção de cestarias pelos luso-brasileiros que aqui viviam. No início do século passado, os colonizadores europeus utilizavam a derla para transportar a colheita do milho, aipim, banana, etc. (ALEXANDRE, 2007, p.156).

A derla passou então a ser o símbolo e marca de todos os trabalhos manuais confeccionados pelo grupo de artesãs, além de decorativas contam a história dos colonizadores da região que tanto usaram, era confeccionado com técnicas de cestaria herdadas dos índios Xokleng que habitavam a região. O principal objetivo da implantação do projeto de artesanato com fibra da bananeira foi promover a valorização dos produtos artesanais que são parte da cultura local.

Figura 32 – Artesã do grupo Núcleo de Fibras de Bananeira.



Fonte: (ALEXANDRE, 2007, p. 157).

Figura 33 – Derla.



Fonte: Barbara Savi Mondo.

Os aspectos que influenciam a identidade de um povo são definidos por diversos fatores. A identidade de um grupo se revela através de seus costumes, tais como suas crenças, suas artes, sua culinária, enfim, suas tradições. São elas que vão dizer quem realmente é aquele povo. É importante que haja um conjunto de relações que baseiam os fatores sociais e os fatores simbólicos para que se estabeleça uma relação de comunhão dentro da própria sociedade. Destacamos isso na identidade de Jacinto Machado, as pessoas que ali vivem, seu trabalho, suas ideias, sua originalidade e seus desejos. A identidade cultural não se limita somente a personalidade humana, mas também nos seus atos, ou seja, na construção do seu trabalho. Jacinto Machado representa isso através da sua diversidade.

## 5 PROPOSTA DE TRABALHO (OBRA)

Durante o decorrer da minha pesquisa me chamou a atenção a obra (*Latin American Puzzle*) cuja tradução é Quebra-cabeça da América Latina da artista Regina Silveira, na qual resolvi me inspirar.

Desde pequena apesar de não brincar muito de quebra-cabeça ele me chamava muito à atenção, pois envolve muito a nossa mente para montá-lo. Como sou moradora do município de Jacinto Machado decidi falar sobre sua história e também apresentar uma produção artística contemporânea através dela, por meio de fotografias que resulta numa instalação. Como montar esse quebra-cabeça?

Meu processo de criação se iniciou com uma coleta de imagens no município. Foram vários olhares de pessoas de diferentes faixas etárias e raças (Figura 34), ressaltando que o município é composto por várias identidades, percebe-se que é um povo de luta, trabalhador e diante dos olhares podemos imaginar a idade de cada pessoa, suas histórias e memórias. As pessoas que foram fotografadas são todas residentes do município e as escolhi para contemplá-las na produção artística porque cada uma possuía uma singularidade.

Figura 34 – Montando o quebra-cabeça.



Fonte: Barbara Savi Mondo

As outras fotografias (Figura 35) mostram que a cidade está sempre em movimento, destaca também o desenvolvimento agrícola, como a banana e o arroz, no centro cultural está localizada a Praça Capitão Jorge Tramontin com seu monumento que conta sobre sua história e ao mesmo tempo o homenageia, há também no local uma cascata simbolizando os atrativos turísticos do local como as cachoeiras, belas paisagens e também várias placas informando o caminho dos Canyons. A escolha desses locais dialogam com o desejo de evidenciá-los; são lugares que se destacam por fazerem parte da construção do município.

Figura 35 – Um olhar artístico para Jacinto Machado - SC



Fonte: Barbara Savi Mondo

O material utilizado para compor a produção foram placas de PVC branco de 3mm, a escolha desse material se deu devido a praticidade e também para ter um bom acabamento. As fotografias foram impressas em papel couchê 300g branco. A produção artística foi apresentada com todas as peças coladas e encaixadas uma na outra com fita dupla face numa parede branca, dando uma visibilidade melhor para quem passar.

Essa produção está intitulada como “Um olhar artístico para Jacinto Machado – SC” e é resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso, juntamente com a pesquisa sobre o município. Num contexto geral, a obra apresenta várias identidades num mesmo local e também mostra sua economia e suas belezas naturais. São olhares sobre a cidade de Jacinto Machado, literalmente falando. Olhares que remetem ao dizer de Ítalo Calvino no sentido de pontuar pedra sobre pedra, aquela que sustenta a ideia de fazer de Jacinto Machado ser o que é: uma cidade que sem suas pedras ela não existe. Arrisco-me a falar das pedras preciosas, aquelas representadas pelos olhares estampados sobre uma cidade que tem muita história para contar. Como contar uma história com uma produção artística?

Para Costa (2006, p.9) “é preciso deixar claro que os nomes dos movimentos são abrangentes, que as datas constituem meros pontos de referência e que nem todo artista pode ser enquadrado em um único agrupamento”. É nessa perspectiva que coloco a produção artística aqui apresentada como algo que se aproxima da instalação, e que traz a fotografia também como meio no exercício de pensar as possibilidades híbridas da arte contemporânea.



## 6 CONCLUSÃO

Concluo que essa pesquisa serviu para contar um pouco da história do município de Jacinto Machado, que é onde resido, para as pessoas que não conhecem, ressaltando assim seus atrativos turísticos. O desenvolvimento desta pesquisa foi trabalhoso, pelo caminho tive muitas dificuldades, mas a força de vontade falou mais alto. Dentre os assuntos abordados no trabalho de conclusão de curso falar sobre arte não foi uma tarefa fácil, pois ela não tem um conceito definido.

A partir da pesquisa pude ter mais conhecimento sobre a história do município e assim pude fazer uma produção artística com ela; mostrando resumidamente um pouco da cidade, por meio de fotografias num quebra-cabeça, com olhares de pessoas de diferentes faixas etárias, etnias, também os aspectos econômicos e os atrativos culturais. O problema de pesquisa se responde mostrando a história do município num diálogo poético e estético e a partir dela foi construída uma produção artística. O que faz Jacinto Machado ser Jacinto Machado é a história que o município carrega como também os costumes dos moradores, a religiosidade, dentre outros fatores. O tempo não me permitiu ir mais longe, mas a pesquisa pode ser retomada, afinal a cidade está sempre em construção, tudo que vai acontecendo vai para a história.

Sabendo que a cultura é um fator essencial no desenvolvimento do indivíduo na sociedade, vimos que elas, a identidade, memória e a arte estão presentes no município. Sabe-se que a arte é para estimular os nossos sentidos como provocar, estranhar ou até mesmo nos indagar sobre ela, nos faz compreender melhor o mundo e o que tem em nossa volta.

Quando escolhi falar sobre Jacinto Machado, na disciplina de Iconografia e Cultura Regional ministrada pela professora Silemar Maria de Medeiros da Silva, que abordava muitos assuntos relacionados à cidade; Silemar vem acompanhando minha escrita desde a terceira fase do curso de Artes Visuais – Bacharelado. A paixão por fotografia foi o motivo que me levou a entrar no curso, tanto que minha produção artística resultou em muitas fotos.

Realizar um Trabalho de Conclusão de curso como este é trabalhoso, porém gratificante depois de ver o resultado, e que este trabalho não seja de conclusão e sim de início, de muitas portas que vão se abrir ao longo do caminho.

Fica então registrada uma pesquisa sobre o município, tornando-se um documento acessível às pessoas que tiverem interesse em conhecer ou estudar este lugar.

Concluo o curso tendo um olhar diferente para tudo, mais criativo, detalhado, um olhar de uma aprendiz de artista, muito diferente de quando iniciei essa graduação. O amor pela cidade se multiplicou assim como minha paixão pela arte. Talvez possa dizer ainda que envolvida com tantos olhares fui ampliando o meu, com o exercício de materializar artisticamente uma cidade que traz na sua história um pouco de cada um que por ela passa, respondendo assim ao problema que moveu este percurso. Espero e desejo que outros olhares se ampliem enquanto a cidade vai ganhando novos rumos e ampliando suas possibilidades de ser Jacinto Machado, uma cidade que se move sempre.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, José Mota. Jacinto Machado: **Um paraíso de belezas naturais**, 1 ed. Gluck Edições: Jacinto Machado, 2007. 180 p.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 9. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 480 p.

BECKER, Melissa. Banksy: o anônimo mais famoso do mundo. **Super Interessante**, São Paulo, março. 2011. Disponível em: <http://super.abril.com.br/cultura/banksy-anonimo-mais-famoso-mundo-623045.shtml> Acesso em: 21 abr. 2014.

BUENO, Silveira. **Mini dicionário da língua portuguesa**. Ed. Ver. E atual. – São Paulo: FTD, 2000. 830 p.

CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 150 p.

CANTON, Katia. **Espaço e lugar**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 71 p. (Temas da arte contemporânea).

COLI, Jorge; Lars Erik Gustav Unonius. **O que é arte**. 11 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995. 131 p.

COSTA, Cacilda Teixeira da. **Arte no Brasil 1950-2000**: Movimentos e Meios. São Paulo: Alameda, 2004.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 7. ed Campinas: Papyrus, 1993. 362 p.

FANTUCI, Jean Carlos Cardoso. Jean Fantuci, **Síria**, março, 2014. Disponível em: <http://jeanfantuci.files.wordpress.com/2014/03/3.png> Acesso em: 21 abr. 2014.

FÁVERI, Antônio João. Jacinto Machado: **Capital da banana**, 2 ed. Jacinto Machado, 2011. 106 p.

GRAVURA. **Casa da gravura**, Porto Alegre. Disponível em: <http://www.casadagravura.com.br/?sec=%2056&produto=679&Artista=Salvio%20Dar%E9&Obra=Paisagens%20III> Acesso em 15 mai. 2014.

GULLAR, Ferreira. A Beleza do Humano, Nada Mais. **Revista Onda Jovem**, 3.ed. (p. 08-09), novembro 2005. Disponível em: <http://www.revistaondajovem.com.br/materiadet.asp?idtexto=12>

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 1989.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 102 p.

HUYGHE, René. **Sentido e destino da arte**. São Paulo: M. Fontes, 1986. V.1 (Arte & Comunicação).

IENSEN, Jacqueline. Espectro de um naturalista romântico. **Diário Catarinense**, Florianópolis, nº 9.442. 26 de fev. 2012.

JANSON, H. W. História da arte. 6. Ed Lisboa: **Fundação Calouste Gulbenkian**, 1998. 824 p.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: Um conceito antropológico, 24 ed. Zahar: Rio de Janeiro, 2009. 120 p.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 227 p.

MAKOWIECKY, Sandra. **A representação da cidade de Florianópolis na visão dos artistas plásticos**. Florianópolis: DIOESC, 2012. 474 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 80 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 80 p.

PALLAMIN, Vera M.; LUDEMANN, Marina (Coord.). **Cidade e cultura**: esfera pública e transformação urbana. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. 118 p.

PEIXOTO, Nelson Brissac. **Intervenções urbanas: arte/cidade**. São Paulo: SENAC/SP, 2002. 374 p.

ZUFFI, Debora. **Vida e obra de Sebastião Salgado**. Uai Tec, setembro, 2008. Disponível em: [uaitec.wordpress.com/2008/09/17/vida-e-obra-de-sebastiao-salgado](http://uaitec.wordpress.com/2008/09/17/vida-e-obra-de-sebastiao-salgado) > Acesso em: 29 mai. 2014.

**APÉNDICE(S)**

## APÊNDICE A – Autorizações do uso de imagens.

### AUTORIZAÇÃO

Eu, CARLOS NAZARENO SANTI MONDO, concordo em participar da pesquisa proposta por Barbara Santi Mondo sobre Exposição fotográfica (TCC / Exatôgio) e sei que posso desistir de participar a qualquer momento, sem problema algum. Deixo que usem na pesquisa e mantenham guardadas na UNESC as minhas falas, as minhas imagens ou outros trabalhos feitos por mim.

\_\_\_\_\_ (assinatura da criança/jovem)

Eu, \_\_\_\_\_, CI nº \_\_\_\_\_, residente \_\_\_\_\_, autorizo meu/minha filho/filha \_\_\_\_\_, a participar da pesquisa proposta por \_\_\_\_\_, da UNESC, sobre \_\_\_\_\_ No período de 29/04/2014 a 31/07/2014. Autorizo, ainda, que sejam feitas imagens a partir de câmera digital das atividades realizadas, para uso da pesquisa e para fazer parte do acervo mantido pelo curso de Artes Visuais - Bacharelado.

Por ser verdade, firmo o presente.

STO MACHADO, 29 / ABRIL, 2014

Carlos S. Mondo

(Assinatura)

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Ana Paula Scheffer João, concordo em participar da pesquisa proposta por Barbara da Silva Afonso sobre Exposição Fotográfica (TCC / Trabalho) e sei que posso desistir de participar a qualquer momento, sem problema algum. Deixo que usem na pesquisa e mantenham guardadas na UNESC as minhas falas, as minhas imagens ou outros trabalhos feitos por mim.

\_\_\_\_\_ (assinatura da criança/jovem)

Eu, \_\_\_\_\_, CI nº \_\_\_\_\_, residente \_\_\_\_\_, autorizo meu/minha filho/filha \_\_\_\_\_, a participar da pesquisa proposta por \_\_\_\_\_, da UNESC, sobre \_\_\_\_\_ No período de 29/04/2014 a 31/07/2014. Autorizo, ainda, que sejam feitas imagens a partir de câmera digital das atividades realizadas, para uso da pesquisa e para fazer parte do acervo mantido pelo curso de Artes Visuais - Bacharelado.

Por ser verdade, firmo o presente.

Jacinto Machado 29, 04, 14

Ana Paula Scheffer João  
(Assinatura)

## AUTORIZAÇÃO

Eu, José Natal dos Anjos, concordo em participar da pesquisa proposta por Barbara Jari Afonso sobre Exposição Fotográfica (TCC/Estágio) e sei que posso desistir de participar a qualquer momento, sem problema algum. Deixo que usem na pesquisa e mantenham guardadas na UNESC as minhas falas, as minhas imagens ou outros trabalhos feitos por mim.

\_\_\_\_\_ (assinatura da criança/jovem)

Eu, \_\_\_\_\_, CI nº \_\_\_\_\_, residente \_\_\_\_\_, autorizo meu/minha filho/filha \_\_\_\_\_, a participar da pesquisa proposta por \_\_\_\_\_, da UNESC, sobre \_\_\_\_\_ No período de 29/04/2014 a 31/07/2014. Autorizo, ainda, que sejam feitas imagens a partir de câmera digital das atividades realizadas, para uso da pesquisa e para fazer parte do acervo mantido pelo curso de Artes Visuais - Bacharelado.

Por ser verdade, firmo o presente.

José Natal dos Anjos 29/04/2014

José Natal dos Anjos  
(Assinatura)



## AUTORIZAÇÃO

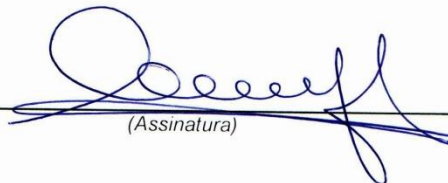
Eu, CARLOS AFONSO SAVI MONTE concordo em participar da pesquisa proposta por Barbara Leoni Orlando sobre Exposição fotográfica (TCC / Trabalho) e sei que posso desistir de participar a qualquer momento, sem problema algum. Deixo que usem na pesquisa e mantenham guardadas na UNESC as minhas falas, as minhas imagens ou outros trabalhos feitos por mim.

\_\_\_\_\_ (assinatura da criança/jovem)

Eu, \_\_\_\_\_, CI nº \_\_\_\_\_, residente \_\_\_\_\_, autorizo meu/minha filho/filha \_\_\_\_\_, a participar da pesquisa proposta por \_\_\_\_\_, da UNESC, sobre \_\_\_\_\_ No período de 29/04/2014 a 31/07/2014. Autorizo, ainda, que sejam feitas imagens a partir de câmera digital das atividades realizadas, para uso da pesquisa e para fazer parte do acervo mantido pelo curso de Artes Visuais - Bacharelado.

Por ser verdade, firmo o presente.

J. MACHADO, 02 Maio 2014

  
\_\_\_\_\_  
(Assinatura)

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Samuel Correia de Moraes, concordo em participar da pesquisa proposta por Beatriz dos Anjos sobre Exposição Fotográfica (TCC / Trabalho) e sei que posso desistir de participar a qualquer momento, sem problema algum. Deixo que usem na pesquisa e mantenham guardadas na UNESC as minhas falas, as minhas imagens ou outros trabalhos feitos por mim.

\_\_\_\_\_ (assinatura da criança/jovem)

Eu, \_\_\_\_\_, CI nº \_\_\_\_\_, residente \_\_\_\_\_, autorizo meu/minha filho/filha \_\_\_\_\_, a participar da pesquisa proposta por \_\_\_\_\_, da UNESC, sobre \_\_\_\_\_ No período de 29/04/2014 a 31/07/2014. Autorizo, ainda, que sejam feitas imagens a partir de câmera digital das atividades realizadas, para uso da pesquisa e para fazer parte do acervo mantido pelo curso de Artes Visuais - Bacharelado.

Por ser verdade, firmo o presente.

Jacinto machado, 28 / 04 / 2014

Samuel Correia de Moraes  
(Assinatura)

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Jose Sembrós dos Reis concordo em participar da pesquisa proposta por Barbara Sari Uffondo sobre Exposição fotográfica (TCC/Estágio) e sei que posso desistir de participar a qualquer momento, sem problema algum. Deixo que usem na pesquisa e mantenham guardadas na UNESCO as minhas falas, as minhas imagens ou outros trabalhos feitos por mim.

\_\_\_\_\_ (assinatura da criança/jovem)

Eu, \_\_\_\_\_, CI nº \_\_\_\_\_, residente \_\_\_\_\_, autorizo meu/minha filho/filha \_\_\_\_\_, a participar da pesquisa proposta por \_\_\_\_\_, da UNESCO, sobre \_\_\_\_\_ No período de 29/04/2014 a 31/07/2014. Autorizo, ainda, que sejam feitas imagens a partir de câmera digital das atividades realizadas, para uso da pesquisa e para fazer parte do acervo mantido pelo curso de Artes Visuais - Bacharelado.

Por ser verdade, firmo o presente.

João Carlos Machado, 29, 420019

Jose Sembrós dos Reis  
(Assinatura)

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Marcos Ferreira, concordo em participar da pesquisa proposta por Barbara Jari de Bando sobre Exposição fotográfica (TCC / Estágio) e sei que posso desistir de participar a qualquer momento, sem problema algum. Deixo que usem na pesquisa e mantenham guardadas na UNESC as minhas falas, as minhas imagens ou outros trabalhos feitos por mim.

\_\_\_\_\_ (assinatura da criança/jovem)

Eu, \_\_\_\_\_, CI nº \_\_\_\_\_, residente \_\_\_\_\_, autorizo meu/minha filho/filha \_\_\_\_\_, a participar da pesquisa proposta por \_\_\_\_\_, da UNESC, sobre \_\_\_\_\_ No período de 29/04/2014 a 31/07/2014. Autorizo, ainda, que sejam feitas imagens a partir de câmera digital das atividades realizadas, para uso da pesquisa e para fazer parte do acervo mantido pelo curso de Artes Visuais - Bacharelado.

Por ser verdade, firmo o presente.

Jacinto Machado, 29, 4-2014

Maria Julia D  
(assinatura)

## AUTORIZAÇÃO

Eu, José Osmar da Silva, concordo em participar da pesquisa proposta por Barbara Siqueira de Faria sobre Exposição fotográfica (Téc/Entusiasmo) e sei que posso desistir de participar a qualquer momento, sem problema algum. Deixo que usem na pesquisa e mantenham guardadas na UNESCO as minhas falas, as minhas imagens ou outros trabalhos feitos por mim.

\_\_\_\_\_ (assinatura da criança/jovem)

Eu, \_\_\_\_\_, CI nº \_\_\_\_\_, residente \_\_\_\_\_, autorizo meu/minha filho/filha \_\_\_\_\_, a participar da pesquisa proposta por \_\_\_\_\_, da UNESCO, sobre \_\_\_\_\_ No período de 29/04/2014 a 31/07/2014. Autorizo, ainda, que sejam feitas imagens a partir de câmera digital das atividades realizadas, para uso da pesquisa e para fazer parte do acervo mantido pelo curso de Artes Visuais - Bacharelado.

Por ser verdade, firmo o presente

José Osmar da Silva, 02, 05 2014

José Osmar da Silva  
(Assinatura)

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Marli de Lima Santana, concordo em participar da pesquisa proposta por Barbara Sora Mendes sobre Exposição Fotográfica (TCC / Estágio) e sei que posso desistir de participar a qualquer momento, sem problema algum. Deixo que usem na pesquisa e mantenham guardadas na UNESCO as minhas falas, as minhas imagens ou outros trabalhos feitos por mim.

\_\_\_\_\_ (assinatura da criança/jovem)

Eu, \_\_\_\_\_, CI nº \_\_\_\_\_, residente \_\_\_\_\_, autorizo meu/minha filho/filha \_\_\_\_\_ a participar da pesquisa proposta por \_\_\_\_\_ da UNESCO, sobre \_\_\_\_\_ No período de 29/04/2014 a 31/07/2014. Autorizo, ainda, que sejam feitas imagens a partir de câmara digital das atividades realizadas, para uso da pesquisa e para fazer parte do acervo mantido pelo curso de Artes Visuais - Bacharelado.

Por ser verdade, firmo o presente.

Yacinto Machado \_\_\_\_\_

Marli de Lima Santana  
(Assinatura)

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Maria Igabell da Silva, concordo em participar,  
da pesquisa proposta por Barbara Dias Mendes sobre  
Exposição fotográfica (TCC, Estágio)  
e sei que posso desistir de participar a qualquer momento, sem problema algum. Deixo que  
usem na pesquisa e mantenham guardadas na UNESC as minhas falas, as minhas imagens ou  
outros trabalhos feitos por mim.

\_\_\_\_\_ (assinatura da criança/jovem)

Eu, \_\_\_\_\_, CI nº \_\_\_\_\_, residente  
\_\_\_\_\_, autorizo meu/minha filho/filha  
\_\_\_\_\_, a participar da pesquisa proposta por  
\_\_\_\_\_, da UNESC, sobre \_\_\_\_\_ No  
período de 29/04/2014 a 31/07/2014. Autorizo, ainda, que sejam feitas imagens a partir de  
câmera digital das atividades realizadas, para uso da pesquisa e para fazer parte do acervo  
mantido pelo curso de Artes Visuais - Bacharelado.

Por ser verdade, firmo o presente.

Jacinto Machado, 29 / 04 / 2014



\_\_\_\_\_  
(Assinatura)

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Augusto Just, concordo em participar da pesquisa proposta por Carolina da Silva Macedo sobre Exposição Fotográfica (TCC / Estágio) e sei que posso desistir de participar a qualquer momento, sem problema algum. Deixo que usem na pesquisa e mantenham guardadas na UNESCO as minhas falas, as minhas imagens ou outros trabalhos feitos por mim.

\_\_\_\_\_ (assinatura da criança/jovem)

Eu, \_\_\_\_\_, CI nº \_\_\_\_\_, residente \_\_\_\_\_, autorizo meu/minha filho/filha \_\_\_\_\_, a participar da pesquisa proposta por \_\_\_\_\_, da UNESCO, sobre \_\_\_\_\_ No período de 29/04/2014 a 31/07/2014. Autorizo, ainda, que sejam feitas imagens a partir de câmera digital das atividades realizadas, para uso da pesquisa e para fazer parte do acervo mantido pelo curso de Artes Visuais - Bacharelado.

Por ser verdade, firmo o presente.

J. Macedo 29. 4. 2014

Augusto Just  
(Assinatura)



## AUTORIZAÇÃO

Eu, Quisides Aminda Pinto, concordo em participar da pesquisa proposta por Barbara Siani Mendes sobre Exposição Fotográfica (Tcc/Estágio) e sei que posso desistir de participar a qualquer momento, sem problema algum. Deixo que usem na pesquisa e mantenham guardadas na UNESC as minhas falas, as minhas imagens ou outros trabalhos feitos por mim.

\_\_\_\_\_ (assinatura da criança/jovem)

Eu, \_\_\_\_\_, CI n° \_\_\_\_\_, residente \_\_\_\_\_, autorizo meu/minha filho/filha \_\_\_\_\_, a participar da pesquisa proposta por \_\_\_\_\_, da UNESC, sobre \_\_\_\_\_ No período de 29/04/2014 a 31/07/2014. Autorizo, ainda, que sejam feitas imagens a partir de câmera digital das atividades realizadas, para uso da pesquisa e para fazer parte do acervo mantido pelo curso de Artes Visuais - Bacharelado.

Por ser verdade, firmo o presente.

facinto Machado, 02 / 05 / 2014



\_\_\_\_\_ (Assinatura)

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Edson Pereira Feltrin, concordo em participar da pesquisa proposta por Barbara Maria Bando sobre Exposição fotográfica (fcc/ Estágio) e sei que posso desistir de participar a qualquer momento, sem problema algum. Deixo que usem na pesquisa e mantenham guardadas na UNESC as minhas falas, as minhas imagens ou outros trabalhos feitos por mim.

\_\_\_\_\_ (assinatura da criança/jovem)

Eu, \_\_\_\_\_, CI nº \_\_\_\_\_, residente \_\_\_\_\_, autorizo meu/minha filho/filha \_\_\_\_\_, a participar da pesquisa proposta por \_\_\_\_\_, da UNESC, sobre \_\_\_\_\_ No período de 29/04/2014 a 31/07/2014. Autorizo, ainda, que sejam feitas imagens a partir de câmera digital das atividades realizadas, para uso da pesquisa e para fazer parte do acervo mantido pelo curso de Artes Visuais - Bacharelado.

Por ser verdade, firmo o presente.

Jacinto Machado 29 / 04 / 2014

Edson Pereira Feltrin  
(Assinatura)

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Antônio Luiz de Souza, concordo em participar da pesquisa proposta por Bárbara San Abdo sobre Exposição fotográfica (TCC / Estágio) e sei que posso desistir de participar a qualquer momento, sem problema algum. Deixo que usem na pesquisa e mantenham guardadas na UNESC as minhas falas, as minhas imagens ou outros trabalhos feitos por mim.

\_\_\_\_\_ (assinatura da criança/jovem)

Eu, \_\_\_\_\_, CI nº \_\_\_\_\_, residente \_\_\_\_\_, autorizo meu/minha filho/filha \_\_\_\_\_, a participar da pesquisa proposta por \_\_\_\_\_ da UNESC, sobre \_\_\_\_\_ No período de 29/04/2014 a 31/07/2014. Autorizo, ainda, que sejam feitas imagens a partir de câmera digital das atividades realizadas, para uso da pesquisa e para fazer parte do acervo mantido pelo curso de Artes Visuais - Bacharelado.

Por ser verdade, firmo o presente.

facinto Machado, 29 / 04 / 2014



\_\_\_\_\_  
(Assinatura)

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Angelina Cedinel Casagrande, concordo em participar da pesquisa proposta por Barbara Sora Vendo sobre Exposição fotográfica (Tcc/Estágio) e sei que posso desistir de participar a qualquer momento, sem problema algum. Deixo que usem na pesquisa e mantenham guardadas na UNESC as minhas falas, as minhas imagens ou outros trabalhos feitos por mim.

\_\_\_\_\_ (assinatura da criança/jovem)

Eu, Angelina Cedinel Casagrande, CI nº \_\_\_\_\_, residente Jacinto Machado, autorizo meu/minha filho/filha Kamili Casagrande Bozello, a participar da pesquisa proposta por Barbara S.M., da UNESC, sobre Exposição fotográfica. No período de 29/04/2014 a 31/07/2014. Autorizo, ainda, que sejam feitas imagens a partir de câmera digital das atividades realizadas, para uso da pesquisa e para fazer parte do acervo mantido pelo curso de Artes Visuais - Bacharelado.

Por ser verdade, firmo o presente.

Jacinto Machado, 29/04/2014

Angelina Cedinel Casagrande  
(Assinatura)

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Tamires Paracá Penamai, concordo em participar da pesquisa proposta por Barbara Sora Mendes sobre Exposição fotográfica (TCC / Estágio) e sei que posso desistir de participar a qualquer momento, sem problema algum. Deixo que usem na pesquisa e mantenham guardadas na UNESC as minhas falas, as minhas imagens ou outros trabalhos feitos por mim.

\_\_\_\_\_ (assinatura da criança/jovem)

Eu, \_\_\_\_\_, CI nº \_\_\_\_\_, residente \_\_\_\_\_, autorizo meu/minha filho/filha \_\_\_\_\_, a participar da pesquisa proposta por \_\_\_\_\_, da UNESC, sobre \_\_\_\_\_ No período de 29/04/2014 a 31/07/2014. Autorizo, ainda, que sejam feitas imagens a partir de câmera digital das atividades realizadas, para uso da pesquisa e para fazer parte do acervo mantido pelo curso de Artes Visuais - Bacharelado.

Por ser verdade, firmo o presente.

Jacinto Machado, 02 / 05 / 2014

Tamires Paracá Penamai  
(Assinatura)

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Luiz Comuzzi, concordo em participar da pesquisa proposta por Barbara Sora Bonde sobre Exposição fotográfica (TCC / Estágio) e sei que posso desistir de participar a qualquer momento, sem problema algum. Deixo que usem na pesquisa e mantenham guardadas na UNESC as minhas falas, as minhas imagens ou outros trabalhos feitos por mim.

\_\_\_\_\_ (assinatura da criança/jovem)

Eu, \_\_\_\_\_, CI nº \_\_\_\_\_, residente \_\_\_\_\_, autorizo meu/minha filho/filha \_\_\_\_\_, a participar da pesquisa proposta por \_\_\_\_\_, da UNESC, sobre \_\_\_\_\_ No período de 29/04/2014 a 31/07/2014. Autorizo, ainda, que sejam feitas imagens a partir de câmera digital das atividades realizadas, para uso da pesquisa e para fazer parte do acervo mantido pelo curso de Artes Visuais - Bacharelado.

Por ser verdade, firmo o presente.

Jacinto Machado 29 / 04 / 2014

Luiz Comuzzi  
(Assinatura)

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Edson Luiz Bessa, concordo em participar da pesquisa proposta por Beatriz Sari Chondo sobre Exposição fotográfica (TCC/Burão) e sei que posso desistir de participar a qualquer momento, sem problema algum. Deixo que usem na pesquisa e mantenham guardadas na UNESC as minhas falas, as minhas imagens ou outros trabalhos feitos por mim.

\_\_\_\_\_ (assinatura da criança/jovem)

Eu, \_\_\_\_\_, CI n° \_\_\_\_\_, residente \_\_\_\_\_, autorizo meu/minha filho/filha \_\_\_\_\_, a participar da pesquisa proposta por \_\_\_\_\_, da UNESC, sobre \_\_\_\_\_ No período de 29/04/2014 a 31/07/2014. Autorizo, ainda, que sejam feitas imagens a partir de câmera digital das atividades realizadas, para uso da pesquisa e para fazer parte do acervo mantido pelo curso de Artes Visuais - Bacharelado.

Por ser verdade, firmo o presente.

João Inácio Machado 29/09/2014

Edson Luiz Bessa  
(Assinatura)

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Angelina Cédinel Casagrande, concordo em participar da pesquisa proposta por Beatriz S. M. de F. S. de F. sobre Exposição Fotográfica (TCC / Estágio) e sei que posso desistir de participar a qualquer momento, sem problema algum. Deixo que usem na pesquisa e mantenham guardadas na UNESCO as minhas falas, as minhas imagens ou outros trabalhos feitos por mim.

\_\_\_\_\_ (assinatura da criança/jovem)

Eu, Angelina Cédinel Casagrande, CI nº \_\_\_\_\_, residente em Luca Cas Casagrande Bozella, autorizo meu/minha filho/filha Jacinto Machado, a participar da pesquisa proposta por Beatriz S. M. de F. S. de F. da UNESCO, sobre Exposição Fotográfica No período de 29/04/2014 a 31/07/2014. Autorizo, ainda, que sejam feitas imagens a partir de câmera digital das atividades realizadas, para uso da pesquisa e para fazer parte do acervo mantido pelo curso de Artes Visuais - Bacharelado.

Por ser verdade, firmo o presente.

Jacinto Machado, 29/04/2014

Angelina Cédinel Casagrande  
(Assinatura)



## AUTORIZAÇÃO

Eu, Adriano Gabriel Bezello, concordo em participar da pesquisa proposta por Barbara das Neves sobre Exposição fotográfica (TCC/Estágio) e sei que posso desistir de participar a qualquer momento, sem problema algum. Deixo que usem na pesquisa e mantenham guardadas na UNESCO as minhas falas, as minhas imagens ou outros trabalhos feitos por mim.

\_\_\_\_\_ (assinatura da criança/jovem)

Eu, \_\_\_\_\_, CI nº \_\_\_\_\_, residente \_\_\_\_\_, autorizo meu/minha filho/filha \_\_\_\_\_, a participar da pesquisa proposta por \_\_\_\_\_ da UNESCO, sobre \_\_\_\_\_ No período de 29/04/2014 a 31/07/2014. Autorizo, ainda, que sejam feitas imagens a partir de câmera digital das atividades realizadas, para uso da pesquisa e para fazer parte do acervo mantido pelo curso de Artes Visuais - Bacharelado.

Por ser verdade, firmo o presente.

José Machado, 05 / 05 / 2014

Adriano G. Bezello  
(Assinatura)